

Sermão I.

das minas celestiaes q̄ elle tanto deseja de cōmunicar. E notay que quando muito chegou Christo nosso Senhor a nos obrigar pera chegarmos a hũ estado perfeito, foy encomẽdarnos que amafemos inimigos & ingratos, & lhe fizefemos boas obras pera o amor (como diz S. Ioaõ Chrysofotomo) não estar ocioso, porque auia poucos amigos em que o empregar, & inda isto diz que se o fizermos que nos pareceremos muito com elle: mas o obrigar a dar a vida por elles isto sò guardou pera si, porque não chegaua a tanto nosso amor; & não se contentando com isto quiz ficar no diuino Sacramento, pera mostrar nelle mayor amor que na morte. Do que dà rezão São Boaventura & diz, he verdade que, *Ma-*
iorẽm charitatem nemo habet
quam vt animã suam ponat
quis pro amicis suis, & assim
 foy, que Christo nosso Senhor o mostrou pois mor-

reo até por ingratos: mas dandose neste diuino Sacramento em que, *recolitur memoria passionis eius*, quanto he da parte de Christo tantas vezes morre quantas se offerece & cõsagra. Direis não pode morrer que está glorioso? he verdade mas a vontade he tal como se pudera morrer, & assim como notou o Sã. to não disse, *quod pro vobis morietur*, senão, *quod pro vobis tradetur*, porque a vontade de Christo nosso Senhor nesta representação de sua morte, he a mesma q̄ teue de dar a vida quando o perfido Iudas o entregou. E assim a engratidão que Iudas & os Iudeus vzarão com Christo de o entregarem à morte em tempo que elle ordenaua deixar-se em mantimento de nossa vida: essa vzaremos senão agradecermos a este Senhor a merce que nos faz. O preito junto do branco se enxerga mais: pois não queiramos nós que sendo taõ gran-

Matt. 5.

Chrysof.
 sup. Mat
 5.

Bonath.
 Ioan. 15.

grandes as merces q̄ este Senhor nos fez, pareçaõ mayores combinadas cõ nossa ingratição.

E o em que se mostra mais quanto deuemos a Christo nosso Senhor he, q̄ porq̄ sabia q̄ lhe não auiamos de saber agradecer as merces q̄ nos fazia, quiz q̄ este diuino Sacramento fosse sacramento & sacrificio, sacramento, & assim merce sua, sacrificio, & assim paga nossa. E sobre tudo *Gratias agens*, deu o agradecimento desta merce dante mão à Deos, porq̄ sabia q̄ nẽ nos eramos capazes de o dar conforme ao beneficio, nẽ tambẽ o q̄ em nos cabia auiamos de comprir nesta parte. E por isso se adiantou em nosso nome, & como cabeça acodio pella merce q̄ seus mēbros recebião. Amã o recebe a merce, & a cabeça se descobre por ella, & faz a corteia: assim Christo cabeça nossa, a q̄ estamos vnidos por fee, & pella participa

ção de seu corpo & sangue, elle dà as graças, & nos recebemos o beneficio.

Diz S. Agostinho q̄ se não encontra Dauid cõ S. Paulo quando hũ diz: *Dedit dona hominibus*, & o outro, *Accipisti dona in hominibus*, referindo a mesma autoridade, porque Christo nosso Senhor contētouse com os despojos de nossas almas, porque pera nos queria todas as merces, q̄ como Christo nosso Senhor não mereceo pera si, nẽ hũ pōto de gloria, porq̄ toda teue des do instante de sua Cõceição, todos seus merecimētos trespasssou nos homens, como quando ca vos deue hũ homem mil cruzados, & vos dizeis, dayos a foão, se os dá, podeuos dizer q̄ vos pagou, pois os deu a foão em quem vos trespassastes todo o vosso direito. Pois como Cristo nosso Senhor tomou toda a paga & satisfação em ho mēs, & elles são o premio de seus merecimētos, ven

do sua ingratição deu por elles graças ao Padre Eterno, acodindo ao descuydo que nos auíamos de ter delhe agradecer o muito que fez por nos.

1. Cor. 10

Tomou pois o paõ nas mãos, & delle começou a repartir por todos, pera q̄ comendo do mesmo paõ ficassemos todos vnidos em Christo: *Vnus panis vnũ corpus multi sumus omnes qui de vno pane participamus*, diz São Paulo. E daq̄ vemos que tanto está na hostia partida como na inteira, & na menor particula della, o que ja se mostrou no manna, q̄ pezando os que tomaraõ muito, & os q̄ se contentaraõ com pouco: *Neque qui plus collegerat, habuit amplius, neque qui minus parauerat reperit minus*. Mas esta gente recebia este paõ, & sem saber o que era preguntauão huns aos outros, *Manuh quid est hoc?* este paõ he paõ de duuida, & pella experiencia julgaraõ samente o que

Exo. 16

vião; & posto q̄ lhe daua todo o labor q̄ querião, cõ tudo enfastiaran se logo delle: *Nauseat anima nostra super cibo isto leuissimo, non vident oculi nostri nisi Man:* mas a nos samente ficou esta pergunta satisfeita, pois da boca de Christo soubemos o que elles duuidauaõ, & nos certifica, *Hoc est corpus meum*. E posto que não vemos mais que paõ, todauia não nos rejamos pellos olhos, senão pello que este Senhor nos mada crer, & logo sentimos por experiencia q̄ tudo o outro pode enfastiar senão este mājara, porque he diuino, & por isso Christo nosso Senhor lhe chama, *Verè Ioan. 6. est cibus*, porque alcançamos com elle o que esperamos, & sendo assim q̄ todas as cousas continuadas criaõ de si fastio, soo este paõ do Ceo quanto mais continuado mais inflama o coração, mais accende o appetite de se fartar delle, & de nun-

Nũ. 21

ca ja mais querer outro .
 E por isso tam piadoso
 foy que nos aconselha :
Accipite & comedite. Se na
 vida vos quereis ver far-
 tos, ricos, alegres, satis-
 feitos, valeiuos deste paõ,
 pois nelle tendes tudo o
 que podeis esperar, & nel-
 le estão somados todos
 quantos thesouros no
 Ceo ha, de sorte que tem
 o desconfolado consola-
 ção, o triste alegria, o tri-
 bulado emparo, o catiuo
 liberdade. Ah que faltão
 palauras porque sobeja
 Deos, que nem seu gran-
 de amor tinha mais que
 dar, pois se deu a si, nem
 nosso infaciauel appetite
 mais que desejar. E chega
 Christo a nos rogar que
 sejamos ricos, & que ja na
 terra viamos do mesmo
 paõ, com que no Ceo aue-
 mos de viuer pera sempre,
 & quer que comamos cõ
 descanso o paõ que nos
 elle granjeou cãçando, &
 q̃ ganhemos comendo o
 que elle ganhou morrẽ-
 do: *Quod pro vobis tradetur.*

Os pays ganhão & traba-
 lhão pera os filhos: *Seden-
 tes in umbra eius uiuent
 tritico, &c.* diz Oseas. E
 este diuino paõ he paõ
 de descanso, porque Chri-
 sto cançou pera no lo dar,
 & não pello que elle ga-
 nhaua nisso, senão pello
 que nos a nos hia em a-
 quirir todos os beês que
 o amor grãde que nos tẽ
 lhos tem feitos proprios.
 E assim S. Lourenço Iul-
 tiniano explicando aquel-
 las palauras: *Diligit me & es-
 se cum filijs hominum,* diz,
*Non ut suas a filijs homi-
 num captet diligitas, sed ut
 cum filijs hominum commu-
 nicet proprias, illis enim im-
 partiendo proprias, suas asse-
 uerat esse diligitas.*

Osea 14

Lauren:
 Iust. in
 serm. de
 Eucha-
 ristia.

Pois se conuofco não
 val hum desejo tam gran-
 de de nosso bem, o que
 não ouueramos de sofrer,
 todauia leueuoso interesse
 da vida, a q̃ todos somos
 tam affeioados, porque
 por isso diz Guarrico, q̃ se
 deixou e species de paõ &
 vinho, pera q̃ pois o effeito

Guarri

Sermão I.

do mantimento he sustentara vida, pello menos o desejo disto, & a fome vos leue ao recêber, pera ficardes com hũa vida eterna. Dãtes fazia Deos promessas de larga vida pera acabar cousas difficultosas, agora não promete menos que a eterna: *Qui manducat hunc panem viuet in aeternum.* Mas ah Senhor, que por isso fogem delle, se fallareis em prometer beẽs do corpo, & vida delle, não ouuera quẽ pudera acodir à repartição deste paõ. E assim explica S. Agostinho o verso do Psalmo: *Quis est homo qui vult vitam?* diz o Santo, se preguntareis quem queiria vida pera o corpo, todos vos sayraõ ao pregão, mas por isso preguntais se ha quem queira vida, porque prometeis a eterna. Ah quam sollicitos somos do que releua pera a vida de cincoẽta ou sesenta annos, & tam descuidados da eterna, pois não nos vale

Aug. su.
Psal. 33.

mos do diuino Sacramento, no quala temos segura & certa. Disto diz São Hieronymo, que se queixaua Deos nosso Senhor por Oseas: *Ego quasi nutritius Ephraim, &c.* dizendo, tam piadoso pastor foy pera elles, & tanto os amey, que deixando o reyno dos Ceos vim a comer com elles na terra, & trouxe ás costas a ouelha enferma, dandolhe minha fee, sem quererem cayr na conta que os curaua com meu proprio sangue, dandolhe não fomẽte saude, mas vida eterna, antes cuydauão que o jugo de minha ley era pezado, & deixauão de agoardar por lograr a vida, sendo assim que perdiaõ a eterna. *Declinaui ad eos deserens regna caelorum, ut cum eis vescerer assumpta forma hominis, & dedi eis esum corporis mei, ipse cibus & conuiuia.*

Hieron.
sup. Ose.
11.

Pois satisfaçamos a hum desejo tam grande, & pera que de nossa parte aja

Philo li.
de Cherubin.

re aja não estoruar os beês que por a continuação deste diuino Sacramen- to se recebem, *Probet se ipsum homo, & cat.* Philo Iudeu tratando da preparação da alma com que se ha de esperar a Deos diz: *Quoniam inuisibilitèr Deus subit has nostras animas, paremus ibi locum, ita ut decet futurum Dei habitaculum: quod nisi fecerimus, clam migrabit in aliam domum que videbitur edificata meliùs.* E diz, que assim como o que ha de agasalhar a hum Rey, pede a policia que primeiro prepare tudo conforme a qualidade de tam honrado hospede: assim conuem que se prepare a alma pera agasalhar o Rey dos Reys, porque *Dignum eo domicilium anima est, modo sit idonea.* E aquella será boa preparação com que hũa alma se atreuerà a morrer & dizer: *Nunc dimittis seruum tuum Domine,* depois de receber este diuino Sa-

Luc. 2.

mento. Os que comiaõ o cordeiro Pascoal figura deste diuino Sacramento estauão muito apressados, & com vestidos de caminhantes como sayrão do Egypto, pera sabermos que quem ha de comer este diuino cordeiro não ha de estar deuaragar nesta vida, nem fazer assento nella, não morar senão caminhar com os pensamentos & desejos ao Ceo, & por isso se chama viatico. Por onde quẽ não trata de caminhar pera o Ceo, & se não apressa muito pera elle, sem falta vsurpa o alheyo, & furta o paõ proprio dos caminhantes. E assim interpreta S. Ioaõ Chrysolto- mo: *Vlicunque fuerit corpus, illuc congregabuntur, & aquila,* & diz que aguias haõ de ser os que comerẽ deste corpo de nosso Deos, Aguias que poẽ os olhos fitos no Ceo, la tem seus desejos. E isso queria Christo dizer: *Sicut misit me uiuens Pater, &c.* Assim co-

Chrysol.
Luc. 17.

Ioan. 6.

Sermão I.

mo eu vim à terra, & vi-
uo com os pensamentos
no Ceo, & encaminhan-
do todas as obras que fa-
ço ao Senhor que me mã
dou: assim o ha de fazer
quem me receber, & por
aquy ficará tam vnido
comigo, que *In me ma-
net & ego in illo*. Pois

diz São Dionysio Areo-
pagyta: *Illam felicissimam Dionys.
in calis vnionem, desta que Areopa.*
se faz na terra se pode en-
tender, & se ca onde tu-
do repugna ao amor di-
uino tanto se vne con-
nosco, que farà na gloria,
*Ad quam nos perducatur Domi-
nus, Amen:*

SER-





SERMÃO II.
 NA FESTA DO
 SANTÍSSIMO SACRA-
 MENTO.

Lisboa em S. Nicolao.
 Anno 1584.

*O sacrum conuiuium in quo Christus su-
 mitur, recolitur memoria passionis
 eius, mens impletur gratia, &
 futuræ gloriæ nobis pig-
 nus datur.*



ũa das principaes rezoës com q̃ Chris-
 to nosso Senhor se moueo a instituir
 este diuino Sacramento, foy pera ata-
 lhar a nosso descuydo, receando que
 pudesse o tempo gastar a lembrança
 das merces que nos fez, & a memoria

Sermaõ 11.

do custoso preço com que nos resgatou. E assim vereis que acabando de o instituir, logo disse: *Hoc facite in meam commemorationem*, porque o que deseja, he andar sempre viuo em nossa memoria, tratarmos sempre de suas cousas. Pello que não posso deixar de louuar muito o acatamento & solemnidade com que tantas vezes festejais esta merce, mostrandouos agardecido a ellique he a paga que cabe em nossa alçada. Mas isto vos quera lembrar que não parara nisso somente nosa deuacão, se não que vos mostreis lembrados de Christo, não sò em o adorar, porque *recolitur memoria passionis eius*, & por ella nos libertou do catiueiro do diabo, & nos sojeitou a si, pois como diz São Paulo:

1. Cor. 7

Qui liber vocatus est seruus est Christi: se não tambem em o receber na alma com grande aparelho, porque pera este effeito se nos deixou neste diuino Sacramento, & nos deu obrigar, que *Mens impletur gratia & futura gloria nobis pignus datur*. Porem eu receyo que se ouer nisto delcuydo que seja por auedes, que mais barato he armar a Igreja de sedas, pera lhe fazer este exterior apparatus, que armardes a alma de virtudes, em que achais pouco gosto, pello sabor que tẽdes dos vicios, de que viueis. E assim como esta diuina instituiçã nos excita a nos lembrar deste Senhor: assim tambem nos ensina a esperar todo o fauor de sua misericordia pera falarmos em tam alto mysterio, porque como diz São Pedro Chryfologo:

Petrus

Chrysol.

Quid petentibus negabit, qui non petentibus dedit se ipsum.
E ainda foy grande bem nosso estarmos em parte obrigados neste dia á Virgem sagrada, porque se hoje festejamos o corpo & sangue que Christo nosso Senhor nos deixou no diuino Sacramento, a esta Senhora deuemos o gosto com que pera nosso remedio nos trou-

xe em suas entranhas o Filho de Deos humanado, & assim como dellas tomou Christo o corpo que nos dei xou, & o sangue que por nos derramou: assim orde nou que por suas mãos corresse[m] todos os beês do Ceo & da graça. Peçamola. *Aue Maria.*

*Petrus
Chrysol.
hom. de
incarn.*

Ponderou muito São Pedro Chryfologo em hũa homilia que faz da Encarnação do Filho de Deos, a grãde estima em q̄ Deos N. S. tem os homês, & quanto dese jou de lhe cõunicar de si, pois se não cõtentou de lhe mãdar por Anjos ensi nar o caminho do Ceo, se não q̄ elle veyo ao mũdo em pessoa pera ser a guia q̄ nos encaminhasse, nem menos lhe mandou a fau de, & a mezinha por Sera fins, senão que elle em pessoa a veyo trazer ao mundo, q̄ tam necessita do estaua della. Isto dese jaa a Esposa santa: *Osculetur me osculo*, mas este ha de ser *oris sui*. Que he o q̄ profetizou Malachias: *Et sanitas in pennis eius*, porq̄ este Senhor em pessoa veyo a curar o mundo, &

com tanta pressa, que diz S. Bernardo, que por elle disse Dauid no verso do Psalmo: *Exultauit vt gigas ad currendam viam*. E que vindo o Anjo S. Gabriel trazer a embaixada à Virgem nossa Senhora lhe disse: *Aue gratia plena Dominus tecum*, pois como diz o Santo: *Quem modo reliquisti in celo nunc in utero reperis, quo nam modo?* A verdade he que Deos nosso Senhor não quiz que este negocio se fizesse só pello Anjo, & assim accelerou o passo, & vècco a ligeireza do Anjo, porq̄ quiz executalo por si: *Volauit* (diz S. Bernardo) *& prauolauit super pēnas ventorū: victus es o Archangele: transilyt te qui pramistit te*. E isto a meu ver quiz dizer Zacharias quando marauilhado da honra q̄ Christo

*Ber. sup.
Cant.
ser. 54.
Psal. 44*

Cant. 1.

Malac. 4

Christo

Sermão I I.

Christo nosso Senhor fez a S. João, vindoo visitar antes de nacido, tanto á custa do cançalo da santissima Virgem, à conta de lhe trazer a santificação em pessoa, & as graças com que o preparou pera seu Precursor, disse:

Luc. I. *Benedictus Dominus Deus Israel, quia visitavit & fecit redemptionem plebis suae.* He hum Deos que vem remediar o seu pouo, & ja que o elle fez, elle o vem a restaurar, & quer ver cõ os olhos suas necessidades pera lhes acodir como a quem tanto doem. Nisto se enxerga hũa das grandes obrigações de amor que consigo traz o diuino mysterio do Sacramento do altar porque não se contentou Deos de dar neste Sacramento como nos outros a graça, & as virtudes que delle dependem com que hũa alma fica fermosa, senão quiz elle vir em pessoa a no la trazer, morando em nossa alma, pera que a fartas-

se de todos os beês, & viesse satisfeita & contente tendo em si a fonte de todos elles. E assim ficafemos seguros de alcançar quanto quisessemos do Ceo, pois tam perto de nos, & tam vnido conosco tinhamos o Senhor delle; & em fim vissemos quam remediada ficauão nossas necessidades & enfermidades, ja que o mesmo Deos se quiz deixar no diuino Sacramento, pera em pessoa curar & dar mesinha a nossas almas. E tanto à sua custa nos quiz ordenar este bãquete, que diz São Bernardo: *Bonus minister qui carnem suam in cibum, sanguinem in potum, animã ministravit in pretium,* pera q̄ entendesemos quão grande couza era fazernos este Senhor participãtes de sua meza. Quando Natão quiz encarecer o amor da ouelha disse, q̄ comia do seu paõ & bebia do seu Calis. E Amaõ disto se gloriaua de ser conuidado de Hester

Bern. 2.
bi supr.

2. Re. 13.

Com
liber
sion.
cap.

Hester. 5 Hester pera a meza del Rey Affuero. E David deixou encomédado a Salamão que por grande satisfação dos seruiços de Bersalay puzesse seus filhos á sua meza. Pois se isto he grãde merce & como tal se estimaua; vede a que fica sendo não somente pornos Christo N. Senhor à sua meza: mas fer elle as mesmas iguarias com que nos regala, & enche de merces celestiaes.

A primeira he que este diuino Sacramêto he hũa memoria de toda a payxão de Christo nosso Senhor, & hũa viua lembrança em que està affomado & recopilado tudo quanto por nós fez & padeceo:

Recolitur memoria passionis eius. Mas como difinio o

Conc. E. libert. ses. 2. 2. In hoc sacrificio idem Christus continetur, & incruentè immolatur qui in ara crucis se ipsum cruentè obtulit. O mesmo sacrificio que se fez na Cruz se faz no diuino Sa-

cramento do altar, & por isso ordenou Christo que os Sacerdotes celebraesê:

Hoc facite in meam commemorationem, porque, mortem Domini annuntiaabitis.

Mat. 26

E assim com rezão dizia São Francisco todas as vezes que se leuãtaua a Hostia: *Protectoꝝ noster aspice Deus & respice in faciẽ Christi tui.* E toꝝ a cauza por-

Psal. 83.

que Christo nosso Senhor leuouas chagas ao Ceo pera que mostrãdoas ao Padre eterno estiuesse continuamente fazendo sacrificio pellos peccadores. Porem o modo de agradecer as merces que nos faz, he sofrer muito por Christo N. Senhor, pois neste diuino Sacramento nos deixou a imagem viua de suas dores, pera que seruisse de cõsolação nas nossas mortificaçoẽs. Os Creteles rogarão a Iupiter seu natural que lhes desse hũ priuilegio com que ficassem liures de dores, & de males, respondeo que era impossivel viuer & não se

Sermão II.

tir, mas que o priuilegio
 que lhes concedia, era q̃
 os pudessem leuar à feira,
 & trocalos por outros
 mais leues, & cuydando
 que ficauão priuilegia-
 dos, leuarannos à feira, &
 vendo os alheyos, ninguẽ
 quiz trocar os seus, porq̃
 cada hum os tinha por
 menores: mas Christo nos
 fo Senhor com este viuo
 retrato de suas dores ali-
 uia as nossas, & as faz sua-
 ues, sendo sofridas por
 seu amor. Diz Eusebio, q̃
 os que sacrificauão por
 seus peccados, punhaõ a
 mão sobre a cabeça do a-
 nimal, & arredauanna
 quando vinha o fogo, pe-
 raque mostrassem que sen-
 tião o muito que deuião,
 & o pouco com q̃ Deos
 se contentaua delles, por-
 que poraquelle fogo era
 rezão que passassem, &
 Deos se contentaua que o
 animal samente padeces-
 se em seu lugar, como
 tambem vemos em A-
 braham, que lhe trocou
 Deos o sacrificio do fi-

Euseb.
 lib. 1. de
 prepar.
 Euang.
 cap. 10.

Gen. 22

lho por hum carneiro:
 poreim que mandou De-
 os que lhe offerecessem
 coutas que tiuessem vi-
 da, como vacas, carnei-
 ros, pera que soubestemos
 que ate nossas vidas era-
 mos obrigados a lhe of-
 ferecer quando fosse ne-
 cessario pera exaltação de
 seu nome. E se temos o
 brigaçãõ de offerecer a
 vida, quanto mais de so-
 frer nella muito por Chri-
 sto, pois se nos lembrar-
 mos das dores de sua pai-
 xão, tudo acharemos, q̃
 he pouco a respeito do
 muito que elle padeceo
 por nos.

E como o estar em gra-
 ça he meyo muy efficaç
 de sentir muito pouco tu-
 do o que nos molesta na
 vida â vista das dores de
 Christo, & do que soffeo
 por nos, pera isso a segun-
 da merce que neste diui-
 no Sacramento se nos
 communica he, que *Mens*
impletur gratia, que he o q̃
 diz o Concilio, que *Obla-*
tionis cruenta fructus per hãc
incruen-

Concil.
 Elibert.
 sess. 22.
 cap. 2.

incruentam uberrimè percipiuntur. E este he o effeito mais principal do diuino Sacramento, pois faz os homês esquecidos de si, & ja na terra celestiaes & diuinos. Assim declara S. Chrystostomo: *Calix meus inebrians, &c.* porque este diuino paõ faz perder o gosto & afeição de tudo o da vida, & inda o tino pera não sentir os auesos della, como o perdem os que com a força do vinho estão fora de sentido. Bocados ha no mundo que tiraõ os homês fora de si pera os matarem: mas este diuino bocado tira hum homem fora de si pera lhe dar vida, & o transformar em Deos. Chamou o Esposo a Esposa, & companheiras, pera que comessem deste diuino paõ de vida, & deste calix do Ceo: *Comedite amici & inebriamini charissimi.* Comeo a Esposa, & logo diz: *Ego dormio & cor meum vigilat.* Pondera S. Gregorio Nysseno o lu-

gar & diz: *Post insigne illud epulum somnus sponsam occupat,* pois como pode ser juntamente dormir & vigiar? Responde o Santo, não he sono natural, senão aquelle que faz adormecer pera tudo o da vida, & ficar vigiando somente pera as cousas do Ceo; os que se tomão do vinho mudão os sentidos do seu lugar natural, & esta sobria temulencia muda a alma pera o melhor, & por isso ficão ligados todos os sentidos pera as cousas da vida (como acontece aos que dorme) & fica a alma liure & desembaraçada pera cuydar somente em Deos, & nos beês perpetuos do Ceo: *Omni motu corporeo sopito; nuda puraque mente, quasi per diuinam quandam vigiliam Dei patefactionem recipit,* diz Nysseno. E assim S. Bernardo explicando o lugar de S. Paulo: *Viuo ego iam non ego, sed vinit in me Christus,* diz, *Ad alia quidē omnia mortuus sum, non sentio,*

Gregor. Nyssen. in Cant. Cant. in hunc locum.

Chrysof. in Ps. 22

Cant. 5.

Galat. 2 Ber. ser. 7. de quadages.

Sermão 11.

*zio, non attendo, non curo, si
qua vero sunt Christi, hac
vium inueniunt & paratū.*
De sorte que ficaua São
Paulo insensiuél pera tu-
do o do mundo, viuo &
prestes pera tudo o que
fosse seruiço de Deos. E
isto quer o mesmo São
Bernardo que faça este
diuino Sacramento em
nos, que *Et sensum mi-
nuat in minimis, & in gra-
uioribus peccatis tollat om-
nino consensum.* Pello que
nos aconselha São Basi-
lio: *Oportet euidenter osten-
dere & exprimere memo-
riam eius, qui pro nobis mor-
uus est ac resurrexit, in eo
quod & mortificatus est pec-
cato ac sibi ipsi, & Deo vi-
uit in Christo Iesu Domino
nostro.* E assim receyo
que do pouco aparelho
com que recebemos o
diuino Sacramento, fica-
mos tanto em nos, que
não ficamos em Christo
mortos ao mundo & a
suas cousas, & viuifica-
dos sò por graça, & pe-
ra o seruiço de Deos, que

*Idē ser.
in cana
Domini*

*D. Basil.
de Bap-
t. cap. 3.*

he a obrigação que tem
os que comungão, porq̃
Christo nosso Senhor diz
que quem o receber dig-
namente ficará nelle: *In
me manet & ego in illo.* E eu
sey que Christo deseja fi-
car em nos, & que se se
ausenta he, porque nos
não queremos ficar com
Christo, porque em co-
mungando tornamos às
mesmas cousas cōdâtes nos
apartauão de Christo.

A terceira merce que
se nos faz neste diuino Sa-
cramento he, que antiga-
mente daua Deos por pe-
nhor de seu amor, & por
arras da gloria o Ceo, a
terra, as estrellas, a fartu-
ra, & não era propria-
mente penhor, senão si-
nal, & assim diz São Cy-
rillo, que o mannã se deu
aos filhos de Israel *loco ar-
re:* mas este diuino Sacra-
mento he penhor da glo-
ria: *Et futura gloria nobis
pignus datur,* porque val
tanto como ella, pois nel
le temos o mesmo Deos,
que nos ha de glorificar,
porque

D. Cyri.

porque o penhor ha de valer quanto se promete. E notay que porque o homẽ creyo taõ facilmete ao Demonio, quãdo lhe prometeo a vida, como Deos sem dar penhor, porque naõ ficassem os homẽs desconfiados, quiz Christo nosso Deos & Senhor, dar-se no diuino Sacramẽto, q̃ he penhor visuel, porq̃ posto que nelle estã Christo inuisuel debaixo das species sacramentaes, todavia nellas (como diz Sãto Thomas) *Inuisibile sub visibili sumitur*, Pois que mayor penhor podia auer pera nos segurar, que dar-se a si inda que encuberto, pois naõ falta pera a gloria mais que tirar o veo, sem o qual nossos olhos mortaes o naõ podiaõ ver na terra. E o que segura mais esta promessa he, que neste diuino Sacramento se encerraõ todos os penhores do que esperamos ver na gloria, porq̃ nelle estã o Pay, & o Filho, & o

Spirito santo, & naõ estã o Spirito santo neste diuino Sacramento sò por graça como nos outros, porq̃ aquy estã *substantialiter*, que como nelle estã o verdadeiro corpo de Christo & sua diuidade, tambem estã o Pay & o Spirito santo: *Per unitatem nature*. E pera nos segurar de todo, se quiz Christo dar na hostia consagrada a si mesmo, pera que entendessemos, que quẽ taõ liberalmente se deu a si, naõ nos negarã nada do seu. Dizẽ os amigos quando querem encarecer o quanto farãõ por hum amigo, que daraõ o sangue do braço, mas isso he suprir com palauras a falta das obras: Christo nosso Senhor isso fez de verdade, porq̃ nos deu a comer seu corpo, & a beber seu sangue, & quem nos chegou a dar o sangue, que cousa nos negarã? E por isso diz: *Caro mea vere est cibus*, porque faz o q̃ promete, & achães o q̃ esperaueis

D. Tho.

Ioan: 10.

raueis muito inteiramente, promete vida da eterna, promete alegria, fartura, tudo achais perfeitamente. As outras cousas prometem satisfação, & depois de possuidas criaõ de si fastio, & por isso o demonio não deixa fartar os seus, porque de enjoados o deixariaõ, que Moy

*Exo. 32. les Vitulum combusit igni, & lhe deu o pò a beber, pera que se fartassem & enfastiassem. E assim imagino que vos não enfastiais do mundo, porque nũca vos farta, antes tanto mente quando nega como quando dá, porque não achais o que desejaueis, promete beês, & dauolos tais q̃ não ficais bõs como elles: promete alegrias, & ellas vem cheyas de mil defabores cõ que ficais mais tristes: & este diuino Sacramẽto sempre dá o que nelle se nos promete. Compara o Esposo os olhos da Esposa aos da pomba: *Oculi tui sicut columbae desuper riuos aquarum que lacte sunt**

lote. Diz São Gregorio Nysseno, que entre os licores samente o leite não representa figura alheya como a agoa, & o azeite, que seruem de espelho a quem se quer ver nelles, & que o leite não recebe sombra, nem se acha nelle a figura que não tem, de sorte que o leite esta differença tem dos outros licores, que elles representão em si a figura que não tem, & o leite não representa figura alheya, & nem ainda a doçura & brandura que tem, samente vedes aquella aluura: assim os beês do mundo representão figuras que não tem, alegria nas riquezas, prosperidade na priuança, sendo assim que só em Deos, & em seu seruiço ha honra, ha contentamento, & ainda na terra ha samente sombras da verdade, que só no Ceo ha. Porem o diuino Sacramento não representa a doçura, a suauidade, que nelle está encer-

Gregor. Nyssen. orat. 13. in Cant. prope fin.

Na festa do Santissimo Sacramento. 241

encerrada, tendo tudo em si, quanto Deos tem de seu, somente vedes aquella aluura, aquelles accidentes, posto que vos communica de presente, & dará de futuro quanto vos promete, porque nelle não só se nos dá de presente graça, mas & futura gloria nobis pignus datur.

Dionys.
Areopa.
de Eccl.
Hierar.
& de cõ
mun. ad
fin.

Mas diz São Dionysio Areopagita, q̃ aos q̃ dignamente recebem este diuino Sacramento se manifesta a excellencia & grãdeza delle, porque tempor officio alumiar as almas. E assim não acho outra rezão, porque andando S. Francisco entre infieis vinhaõ a elle como a oraculo a preguntar duuidas muy difficultosas, & respondia a ellas com grande facilidade, posto que nunca auia aprendido letras, se não porque sendo tam deuoto do santissimo Sacramento, & recebendo tantas vezes, delle lhe vinha a luz mais clara que se aprendera

nas escolas. Santo Agostinho & São Ioaõ Chrysostomo dizem, que o conhecerem os discipulos de Emaus a Christo In fractione panis, foy dizer, comungandoos com o diuino Sacramento (& na verdade a phrase he cotumada da diuina Scriptura como vemos: *Erant perseuerantes in doct̃rina Apostolorum, & communicatione fractionis panis, & orationibus.*) Pois diz santo Agostinho, que o inimigo auia posto impedimento nos olhos dos discipulos com que não conhecessem a Christo: mas que à vista do diuino Sacramento se lhe tirou, & o conheceraõ: *Vbi voluit Dominus agnosci? In fractione panis (diz o Santo) securi sumus, panem frangimus, & Dominum agnoscimus, noluit agnosci, nisi ibi propter nos, qui non eum visuri eramus in carne, & tamen manducaturi eramus eius carnem.* Ah quem acabasse de vos persuadir, que vos não tira

Aug. 10.
4. lib. 3.
de consens. Euang. c. 25. & ser. 14. de temp. Chrysof. hom. 9. oper. imperf. Act. 2.

Vide etiã Aug. epist. 59 ad Paulinũ & tract. 2. in Canõ. Ioan. 10. 9. & Theoph. allegat. a Salmeron. sup. hũc locũ Luc. 24 ubilate.

Deos os gostos que no mundo tendes, senão pera vos dar outros muito maiores, & mais verdadeiros, & que vos não tira as iguarias da terra, senão pera vos fartar doutras do Ceo, & assim mandauos jejuar aos contentamentos da vida, he desejar de volos acrescentar, & teruos fartos & contentes, dandouos a si mesmo, não so pera sustentação: se não pera vos ensinar que nesta iguaria que vos dà, està a fonte de toda a alegria & fartura. Por onde he grande falso testemunho o que aleuantais à virtude, & a os que a seguem em cuydardes que lhe falta o gosto, sendo assim que muito maiores os tem dos q̄ vos podeis imaginar em todas as cousas apraziueis que no mundo pode auer. E assim diz São Bernar-
Bern. in dedicat. Eccles. serm. 1. *vident cruces nostras sed non vident vnctio- nem nostram.* Não sois mais testemunha que da

aspereza do tratamento exterior, & não sabeis as consolações que essa alma tem de Deos, & como està farta entre essa abstinencia & falta de comer. Por onde quem quizer dar certo juizo nisto, ha mister que a experiencia lhe abra os olhos: *Gustate & videte quoniam suavis est Dominus,* diz David, & que *Non est inopia timentibus eum,* porque ver a suauidade que hũa alma (que se dispos bem) tem depois de farta com este pão diuino, pode se sentir & experimentar, mas não se pode declarar. *Vicenti dabo manna absconditum & nomen nouum:* mas estes beês que na alma causa este diuino Sacramento: *Nemo scit nisi qui accipit.* E assim a esta falta ha tam pouca fome deste diuino manjar no mundo, auendo tanta de outras de tam baixo preço, & que tam mal nos podem fartar & conten-

Psal. 33.

Apoc. 2.

contentar, antes porque andais atulhados destes, não sabeis entender o que perdeis nos diuinos, & assim *Vincenti*, no que se mostra, que primeiro ha mister despejar a alma de todos os maos humores, & vencer com fortaleza os appetites, pera que se sinta a suauidade deste m̃jar celestial.

Pois *O sacrum conuiuium* que não pode ser de mais preciosa iguaria, & que mais satisfaça a alma, porque he tal, *In quo Christus sumitur*, que he a fonte de todos os beẽs, & assim como a fonte da agoa recebida tolheria a sede pera sempre, assim a tolhe este diuino Sacramento. E porque em o receber mostramos o agardecimẽto de quanto sofreo por nos, por isso *Recolitur memoria passionis eius*. E assim quisera eu que primeiro se fizera neste dia festa com auer mesas postas pera o receber na alma do que se granjeara a

musica, & os pannos de seda pera o louuar, posto q̃ disso se serue muito, & muito mais com esta solemne procissão, pois cõ ella se triumpho de novos herejes & do Demônio: mas não quisera que assim triunfamos delle, que deixaramos por outra parte as almas vencidas dos peccados & defaforos passados. Por onde o primeiro aparato da festa ouuera de ser, aparelhando as almas pera receber como conuem este diuino Sacramento, porque aquy começa bem ordenada, & então accumular musicos & sedas cõ q̃ este Senhor seja louuado, posto que não como elle merece, senão quanto vossa fraqueza pode. E pera isso se acrescenta: *Mensimpletur gratia*, & sobre tudo, *Futura glorie nobis pignus datur*, porque neste santissimo Sacramento possuimos o penhor da gloria, & a valia della, pois não ha mais differença q̃ ve-

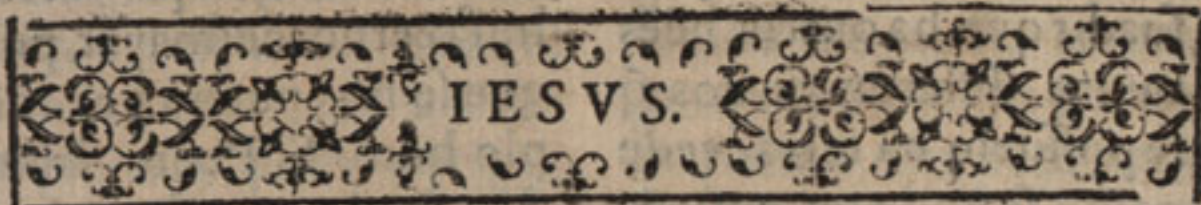
Sermão II.

renno os bemaentura-
dos sem aquelle veo, de
forte que a sua gloria con-
siste em ver a Deos, *sicuti*
est, & nos o vemos na ho-
stia sagrada por fee. E se
pera empenhar he neces-
sario que o penhor seja
de tanta valia como o pre-
ço que se empresta, neste
Senhor que temos no di-
uino Sacramento está a

valia da gloria, pois he o q̃
nos ha de glorificar. Por
onde ja q̃ tal penhor se
vos dà na vida, emprestay
sobre elle cousas tam pe-
quenas como he o vosso
jejum, a vossa esmola, &
muitos actos de virtudes,
peraque por estes meyo
alcanceis aquy a graça, &
depois a gloria, *quam mihi*
& vobis, &c.

S E R.





SERMÃO III.

NA FESTA DO
SANTÍSSIMO SACRA-
MENTO.

Lisboa em S. Vicente de fora.
Anno 1585.

*Memoriam fecit mirabilium suorum mi-
sericors & miserator Dominus, es-
cam dedit timentibus se.*

Psalm. 110.

Aug. in
lib. de.
decem
chord.
cap. 4.

O Glorioso sãto A-
gostinho resolve,
que o Christãõ q̃
nã anda conti-
nuamente com o pensa-
mento no Ceo, he injusto

possuidor deste santo no-
me, & profanador deste
estado tam alto, porque
como a doutrina de Chri-
sto nosso Senhor toda se
resolve em nos afeiçoar

HH 3 á outra

Sermão III.

à outra vida, em nos persuadir que ha outros beês muito differentes dos q se pòssuem na terra, vede como se pode ter em cõta de verdadeiro imitador de Christo, & professor de sua doutrina, a quem não lembra essa vida que cre, que não procura de alcançar esses beês, de cujas esperanças viue, antes assim passa a vida como se os não ouuesse nem esperasse. E por isso na ley cõ muita razão se tinhaõ por mundos os animaes, que ruminauão pera delles se fazer sacrificio aceito a Deos, porque quer este Senhor andar sempre viuo na vossa memoria, & que não vos esqueção as merces que vos tem feitas, & os beês do Ceo q vos tem aparelhados, nẽ tambem o muito custo q de sua parte pòs pera vòlos alcançar, antes o traçais sempre na memoria. E pera isto nos obriga dizendo: *Estote perfecti sicut & Pater vester caelestis per-*

Matt. 5.

Estote perfecti sicut & Pater vester caelestis per-

fectus est. O que parece, q he fazernos desmayar, por que se nos puera por exẽplo hum S. Pedro, hum São Paulo, que foraõ homens como nos, parecera que com sua graça nos puera nesse andar, mas fer como Deos, quem pode là chegar? Explica o lugar São Gregorio Nysseno, & diz que quiz dizer, que *Omne studium, omnem curam, diligentiamque omnem adhibeamus, ne ab ea perfectione decidamus, ad quam peruenire possibile sit.* O que foy armarnos a nos levar apos si o coração, porque assim como hum pintor que quer traduzir hũa imagem muito perfeita, anda sempre cuydando enleuado nella, sem nunca tirar o sentido de suas perfeiçoẽs: assim dizer q sejaes como elle, não he querer que chegueis ao q se não pode chegar, mas he querer que nunca tireis o pensamento & imaginação delle, & no muito que fez por nos, pera q obriga-

D. Gr.

Nyssen.

lib. de

vita per

secta.

D
3
7

C
T
se
c.

obrigados de tantas merces, trateis de o servir & amar. E como entre todas aque nos pode obrigar mais a nos lembrar, he o diuino Sacramento do altar, pera isso o instituyo Christo nosso Senhor, pera que fosse memorial do amor com que padeceo por nos, & a lembrança de tam grande merce esti uesse sempre uiua em nossas memorias. E assim diz

D. Tho.
3. p. 9.
73. a. 5.

Concil.
Triden.
sess. 13.
c. 2.

santo Thomas, que por isso o instituyo nas derradeiras horas antes de sua morte, porque costumão os amigos na despedida ficar mais lembrados das cousas que se encomendam, & mais affeioados a não se descuidarem delles. Pello que diz o Concilio Tridentino: *Saluator noster discessurus ex hoc mundo ad Patrem hoc sacramentum instituit, in quo diuitias diuini sui amoris velut effudit memoriam faciens mirabilium suorum.* E com muita razão acha o santo Concilio que nelle mostrou

quam rico estaua o peito diuino de nosso amor, porque os amigos quando se apartão dão peça pera lembrar, & este Senhor deuse a si proprio por pehor, pera vos não esquecerdes delle. São Paulo pregando aos infieis lhe mostraua, que posto que seus antepassados foraõ maos, que com tudo nunca Deos deixara de lhe dar testemunho do amor, com que lhes desejava sua conuersão: mas isto era com lhe dar chuvas do Ceo: *Et quidem non sine testimonio semetipsum reliquit benefaciens de celo, dans pluuias & tempora fructifera, implens cibo & letitia corda eorum:* mas agora não deu testemunho de seu amor dando cousas suas, se não dando se a si proprio. E assim sendo a mayor mostra de amor que se podia mostrar Christo em hũa Cruz, nella nos mereceo esta união, que he por amor & charidade: mas neste Sacramento

Act. 14

diuino deuse a si de forte,
que alem da vnião de a-
mor se vnisse corporal-
mente a sua Igreja: *Hoc*
S. Tho. in opusc. de Sacra *donum adhuc est in aliqua se-*
mēto al- *paratione ab eo cui datur,*
tarisc. 5 *cum autem datur in cibum,*
datur non ad aliquam sepa-
rationem, sed ad omnimo-
dam unionem, unitur enim
unitate corporis & cibus, &
qui cibum sumit. Assim q̄
se sobre o summo penhor
de amor se pode imagi-
nar mayor, em algũa cou-
sa particular leua este di-
uino Sacramento vanta-
jem, pois era o vltimo
a que o amor de Deos po-
dia chegar, & por isso diz
o Concilio: *Velut effudit,*
Aug. su. Genes. &c. Santo Agostinho pô-
derou como Deos nosso
Senhor se cōtentou de ca-
da couza em particular;
Gen. 2. *Vidit Deus quod esset bonū:*
mas despois que vio to-
das essas couzas fazerem
hum mundo tam compo-
sto & fermoso, então se cō-
tentou muito mais dellas:
Et erant valde bona. Como
vemos, q̄ posto que cada

voz seja muito pera ou-
uir, com tudo quando to-
das fazē hũa musica mui-
to concertada parecem
muito melhor; & as flores
apartadas cheiraõ & pare-
cem muito bem, mas pos-
tas em hũ ramallete mui-
to melhor: assim cada myf-
terio de nossa redempçãõ
mostra muito do amor
de quem a fez, nacer com
tanto frio, viuer com tan-
to trabalho & pobreza,
morrer hũa morte tam
cruel, grande mostra he
cada hũa destas couzas do
amor diuino: mas estarẽ
recopiladas & juntas to-
das ellas em hũa sò, aquy
se fica descobrindo muito
mais, porque aquy estãõ
os trabalhos & tormen-
tos de Christo, & por isso
diz Daud: *Misericors &*
miserator Dominus. Repe-
tindo hũa & outra vez
o amor & liberalidade
que connosco vsou este
Senhor neste diuino Sa-
cramento.

Porem não vos espan-
teis do Propheta fazer
tanto

tanto caso de Deos, dar hum bāquete aos homês, & nelle não auer mais q̄ hũa sò igoaria, *Escã dedit*, porque claro está, que mais cuydado auia Deos de ter da alma q̄ do corpo, & fazendo taõ varias igoarias pera elle, esta sò fez pera ella, porque nella estão todas as perfeiçõs & suauidades que hũa alma podia desejar. A natureza multiplicou ascoufas imperfeitas, pera q̄o q̄ hũa não podia, fizessem todas: mas das perfeitas fez hũa soo: fez muitas estrellas, porq̄ tinhaõ pequena claridade: mas fez somête hũ Sol, porq̄ elle soo basta pera alumiar perfeitissima-mente. Assim pera o corpo fez tam diuersos manjares, & porque não satisfazem, tudo he desejar variedades: *Vt quia qualitate rerum non potest* (diz S. Gregorio) *saltem varietate satiatur*: mas pera a alma hum sò, porque nelle está o Senhor, que tem em si a virtude de

todas as creaturas, & he sobre todas ellas: por isso era figurado no manna, o qual continha *Omnis saporis suauitatem*. E assim Dauid: *Satiabor cum apparuerit gloria tua*. Ah mesa do mundo como esfaminta, que depois q̄ vos dá tudo o que tem, nunca vos fartaes: *Auarus non implebitur pecunia*, porque nũca dizeis que basta, antes Alexandre chorou, porque auia mais mundo pera conquistar. E sabeis porque vos não fartaes, porque os beês do mũdo são sombras somête: *Somniat esuriens* (diz Isayas) *& comedit, cum autem fuerit experge factus vacua est anima eius*. Pello que diz santo Agostinho: *Omnis copia que Deus meus non est, egestas mihi est*, porque assim como o que acordou não se contenta com o q̄ sonhou, & pintou na fãtasia, se não cõ o mantimento verdadeiro: assim os beês do mũdo são sonhos q̄ passaõ, & so cõ este di-

Sap. 16.

Psal. 16.

Eccles. 5

Isai. 29.

August.

Gre. li. 8

Mor.

uino mantimento se far-
ta nossa alma, & nosso de-
sejo fica de todo satisfei-
to. E assim com muita re-
zão lamentava o mesmo
Santo a miseria humana:
*Mundus clamat ego deficio,
Deus clamat ego reficio, & ta-
men superba mens mea, ma-
gis sequitur deficientem quã
reficientem.*

Tem tambẽ esta igoa-
ria outra propriedade, q̃
como diz S. Cypriano:

*Cypria. Panis iste substantialis simul
serm. de medicamento est, & holo-
cana Do. caustum ad sanandas infir-
mini. mitates & purgandas iniqui-
tates.* E assim falando Za-

*Zach. 9. de Deos ao mundo disse:
Quid enim bonum eius est,
& quid pulchrum eius, nisi
frumentum electorum & vi-
num germinans virgines?*

*Ephes. 5. Do outro vinho diz São
Paulo: Nolite inebriari vi-
no in quo est luxuria: mas
este mata o fogo da con-
cupiscencia, & fara todo
o mal que os vicios fazẽ
na alma. Pello que diz S.
Bernardo, quem se não*

sentir tam estimulado:
*Gratias agat sacramento cor-
poris & sanguinis Christi.*
Santo Thomas diz, que
este diuino Sacramento
preferua o homem dos
peccados que estão por
cometer, confirmando
hũa alma mais na graça,
& dandolhe armas pera
vencer os inimigos, que
saõ o sangue de Christo,
& as com que elles foraõ
vencidos do mesmo Chri-
sto. E isso quiz elle dizer
nestas palauras: *Nisi man-
ducaueritis non habebitis vi-
tam in vobis, id est, indefi-
cientem,* como se dissera,
cedo cayreis nem dura-
reis muito na graça. Por
isso David dizia: *Parasti in
conspectu meo mensam ad-
uersus eos qui tribulant me,*
porque se a mesa se poem
contra a fome: esta se ar-
ma pera pelejar contra o
inferno todo. E assim diz
São Ioaõ Chrysofomo:
*Vt leones flammam spiran-
tes, sic ab illa mensa discedi-
mus terribiles effecti diabolo.*
E assim este diuino Sacra-
mento

D. Tho.
3. p. 9.
79. a. 6.

Ioan. 6.

Psal. 22

Ioannes
Chrysof.

mento tirará toda a escu-
fa no dia do juizo, porque
se differ o deshonesto q̃
Ierem. 8. era fraco, dirá o Iuiz, *Nun-
quid resina non est in Galaad,
aut medicus non est tibi, quare
non est obducta cicatrix?* Se
tendo o medico & mezi-
nhas de casa vos não qui-
festes curar, vossa seja a
culpa, que se as applicareis
sem duuida tiuereis sau-
de. Mas sabeis o que faz
o diabo connosco, o que
fizeraõ com Holofernes
Iudic. 7. os filhos de Amon &
Moab, que lhe disseraõ,
que pera tomar Betulia
sem derramar sangue, & a
saluo dos seus lhe impi-
disse o passo, peraque não
podessem tomar agoa das
fontes: *Vt sine congressione
pugnae possis superare eos, pone
custodes fontium, ut non hau-
riant aquam ex eis, & sine
gladio interficies eos.* O mel-
mo faz o Demonio por
não chegarmos às fontes
donde recebemos força
pera pelejar contra elle,
das quaes disse Esayas:
Ifai. 12. *Haurietis aquas in gaudio de*

fontibus Saluatoris. E prin-
cipalmente nos preten-
de tirar esta do diuino Sa-
cramento, onde não fo-
mente recebemos agoa
de fonte, mas a mesma
fonte de todos os beẽs
Christo nosso Senhor.
Porisso ja antes da insti-
tuição d'elle fez parecer a
pratica, & vso increiuel:
Durus est hic sermo. E cada
dia excita nouas heresias
contra a verdade deste
diuino Sacramento, & no
fim do mundo contra elle
fará mayor guerra o An-
te Christo, peraque estan
do os fieis desemparedos
deste summo bem, possa
reynar mais a seu gosto,
& com mayor perda del-
les: *Tulit iuge sacrificium,
& deiecit locum sanctificatio-
nis eius, robur autem datum
est ei contra iuge sacrificium
propter peccata.*

Mas sabeis quaes saõ os
conuidados deste banque-
te, & os que se lograõ del-
le, os que temẽ o Senhor:
Timentibus se. E tanto ma-
yor rezão ha de temor,
quanta

Ioan. 6.

*Iuxta il-
lud Dan.
8.*

Gen. 128

quanta he mayor a merce-
que nelle se nos faz, por-
que costumão os Santos
temer muito mais a Deos,
quando lhes faz mayores
merces, pello pouco me-
recimento que achão em
si pera as receber. Iacob
depois que vio em sonhos
aquella mysteriosa esca-
da, pella qual sobião & de-
cião Anjos, & a Deos en-
costado nella, & que lhe
disse as merces que lhe
auia de fazer: *Benedicen-
tur in te & in semine tuo cum
éta tribus terra*, diz o texto
sagrado, que depois que
acordou cercado todo de
temor, *pauensque*, rompeo
naquellas palauras: *Quã
terribilis est locus iste, non est
hic aliud nisi domus Dei, &c.*
Iacob de que temeis? de
ver Anjos? de ver a Deos?
parece que mais rezão ti-
nheis de ficar consolado
que temeroso, pois os An-
jos vem a tratar conuof-
co, & Deos a prometer-
uos grandes merces? an-
tes por isso temeo Iacob,
porque se vio tam cheyo

de merces, & tam falto de
merecimentos. O mesmo
aconteceo a S. Pedro, q̄
vendose com Christo na
barca, & tam enriqueci-
do de merces, diz o Euan-
gelista, que *Procidit ad ge-
nua Iesu, & dixit: Exi a me
quia homo peccator ego sum.*
Apostolo santo, se disseis
a Christo que se aparte de
vos, como vos aferrais
tanto a seus pès? He opi-
nião comum de todos os
Santos, que no que disse
& fez S. Pedro, mostrou
grande conhecimento &
humildade, porque em se
botar aos pès de Christo,
lhe reconheceo as mer-
ces que delle recebera: &
em dizer a Christo que se
apartasse delle, o pouco
merecimento que tinha
pera as receber, & daquy
naceo, que á vista do mui-
to que deuia a Deos, via
melhor em si o pouco q̄
merecia, & pode isto tão-
to com elle, que temeo estar
em presença de Christo,
& depois que se lhe bo-
tou aos pès começou a
gritar:

Ber. ser.
37. sup.
Cant.

gritar: *Exi a me*, porque *Stupor circumdederat eum*. Pois diz São Bernardo: *Scio neminem absque sui cognitione saluari*. E sendo assim vede a necessidade q̄ temos deste conhecimêto, & com quanta reuerência, & temor podemos dizer, prostrados à vista deste mesmo Senhor que no sanctissimo Sacramento temos, *Exi á me*, porque se S. Pedro á vista de seus peccados, & das merces que de Christo auia recebido receaua a vista corporal de Christo, que dissera se o ouuera de receber em sua alma; se da pratica se mostraua indigno, que dissera, se então entendera q̄ de tal maneira auia de tratar esse Senhor que se fizesse hũa vnião entre hũ peccador & o mesmo Deos. Por onde nos fica mais rezão de temor, mas este seja pera nos obrigar a ver como chegamos a receber o diuino Sacramento, pois a fee nos descobre que nelle está o

mesmo Christo, & que recebendoo dignamente se quer vnir eternamente conosco: *In me manet & ego in illo*. E prouera a Deos que ja que somos herdeiros de Adão nos males, o foramos tambẽ no pejo delles, & na reuerencia que a Deos teue, porque não oufaua parecer, *eo quod nudus esset*. Dizem os Medicos, *Corpora non sana quò magis nutrias magis ledis*. Assim se a alma não está saã, & purgada de todos os maos humores, fica sendo occasiã da morte o diuino Sacramento que dà vida, *Et dormiunt multi*. E assim não he samente necessario estar o corpo em jejũ doutros mantimentos, senão tambem a alma de outras afeiçoões, & cheya de temor de Deos, q̄ he o xarope que nos receita São Paulo pera termos saude: *Cum metu & tremore vestra salustem operamini*, & se este ha de ser em todas as obras, como dizia Iob: *Ve*

Gen. 3.

I. Cor.

II.

Philip. 2

Iob 9.

rebar

Sermão III.

rebar omnia opera mea, muito mais quando chegamos diante do diuino Sacramento pera que o recebamos dignamente.

E não pareça q̄ he meu intēto intimidaruos a chegar a este diuino conuite por falta de merecimento pois o q̄ pretēdo he obrigaruos ao aparelho q̄ conuē, pera q̄ o recebais dignamēte. E pera este diz S.

Bernar. Bernardo q̄: *Sufficit ad meritū, scire quia nō sufficiunt merita,* q̄ he o q̄ a Igreja santanos ensina nas palauras *Domine non sum dignus,* que tomou da boca do Centurio pera vzaros dellas todas as vezes que cōmūgamos, porque nellas se nos mostra qual ha de ser o aparelho pera receber este Senhor em nossa alma, pois o q̄ se nellas cōtem he mostrar grandeza de Fè, & profunda humildade, com que se elle achou indigno de agafalhar a Christo em sua casa. E assim S. Paulo diz q̄: *Habētes fiduciā in sanguine Chri*

sti, accedamus ad eū, porem, vero corde in plenitudine fidei aspersi corda a cōsciētia mala.

Primeiramente purgados de todo o mau humor & limpos de cōsciencia não com coração falso nē fingido & de hypocrita: mas desejando samente de parecer bem & contentar a Deos, & com hūa Fè grãde chea de obras. Diz S. Cyrillo q̄ acabada a Missa sobia hum Sacerdote ao pulpeto a dizer *sancta sanctis,* pera mostrar quaes auiaõ de ser os que auiaõ de receber este Senhor. E eu me contentara que ja que não somos santos que tomaramos o conselho q̄ Philo dá pera tratar com Deos: *Quisquis nullius praeteriti sibi conscius etiam vetera conatur cluere, accedat bono animo, sin minus abstat cum impurus sit.* Porque inda Seneca chegou a dizer: *Sacer spiritus intrā nos residet hic prout tractatus est a nobis, ita nos tractat.* Se trataes de Deos trata de vòs, se o seruis fassuos merces,

Ad Heb. 10.

Cyri.

Phil. lib. quod Deus sit immutabit. Senec. t. pist. 42.

I. Cor.
II.

ees, se vos lembrais delle lembrade de vos, & quem doutra maneira chega:

Iudicium sibi manducat & bibit. O Sol, a agoa, o vento, fazem crescer as plantas que estão bem arreigadas, & com as rayzes bem prezadas na terra, & se não o estão o sol as murcha, a chuua as apodrece, o vento as derruba: este santissimo Sacramento faz crescer as almas que estão prezadas na virtude: faz lhe dar fruto dobrado, mas as que não lançaraõ rayzes na virtude, antes somẽte à frol da terra com o receber ficão piores, & mais depressa se perdem, & assim o Sacramento que a-

lunia os cega; o Sacramento que amolece & abranda o coração os endurece, não por falta do Sacramento, senão pella indisposiçãõ contraria de quem o recebe. Diz santo Thomas, que esta differença tem o bautismo deste diuino Sacramento, que pello outro nasce o homẽ pera o Ceo, & por isso se pode dar a peccadores: mas este he pera nos sustentarmos nesta jornada, & o comer não se dá nem aproueita, senão ao que vive, & esta vida ha de ser por graça, pera que alcançando a vida seguremos a gloria, *ad quam nos perducatur, &c.*

D. Tho.

SER





SERMÃO IIII.
NA FESTA DO
SANTÍSSIMO SA-
CRAMENTO.

Lisboa na Magdalena.
Anno 1592.

*Tantum ergo Sacramentum veneremur cer-
nui, & antiquum documentum nouo
cedat ritui: præstet fides sup-
plementum sensuum
defectui.*



Estas palauras são da santa Madre Igre-
ja, com as quaes ensina & incita a seus
filhos como haõ de reuerenciar, & ve-
nerar de coração este diuino Sacra-
mento. Confesso que a cousa que me
mais suspenso trouxe em algum tẽpo
foy

foy cotejar os castigos que por mão de Deos conhecida-
 cidamente esta cidade recebia, com o gosto & alegria
 com que nelle se celebra & venera seu santo nome.
 Mas estou longe de dizer tudo o que nisto sinto, so-
 mente vos affirmo que estas armaçoões, estas musicas,
 & tudo o mais que gastais em seruiço do diuino Sa-
 cramento he obra de grande merecimento diante de
 Deos, pois he passar nossa fee dos limites de nosso
 interior, & protestar as verdades della publicamen-
 te, com tudo o que se pode manifestar. E assim vereis
 que tendo a santa Magdalena feito muita peniten-
 cia, derramado muitas lagrimas, por cuja rezão pu-
 dera ser louuada, agradeceo Christo nosso Senhor
 tanto o que se gastou com elle em hum vnguento pre-
 cioso, porque o seruiço não sò com lagrimas, mas tam-
 bem com a fazenda, que por esta obra quiz que fosse
 nomeada no mundo: *Vbicunque predicatum fuerit hoc E-*
uangelium, &c. Pois se aceitou aquelle gasto em tempo
 tam proximo a sua morte, vede como aceitarà o que
 hoje fazeis em celebrar seu triunfo, imitando as festas
 que se fazião quando leuauão em publico a arca de
 Deos. Peçamos a graça. *Aue Maria.*

Mat. 26

*Vide Io-
sue 6. &
2. Re. 6.*

*Ita om-
nino D.
Aug. lib.
10. de ci-
uit. c. 19
& 20.
D. Tho.
2. 2. q.
85. a. 1.
& sequē-
ti &*

A Propria natureza
 nos inclina a mos-
 trar com sacrificios
 & finais exteriores a obri-
 gação & reconhecimen-
 to em que estamos dos
 beneficios que continua-
 mente da liberal mão de
 Deos recebemos, porque
 como o homē conste de

alma & corpo, era neces-
 sario que com mostras ex-
 teriores declarasse o facti-
 ficio interior, q̄ deue fazer
 a Deos de sua alma, pera q̄
 com elles reconhecesse a
 Deos por Autor de todos
 os beês q̄ possui, assim de
 natureza como de graça.
 E he tam antigo este cos-
 tume

*Canis.
late de
Euchar.
cap. 7.*

tume no mundo como elle mesmo, porque logo os primeiros homẽs Abel & Caim o puserão em execução, & depois todos os q̃ viueraõ na ley da natureza, a q̃ sabemos o nome, Iob, Noe, Abraham, Melchisedech, &c E na ley escrita deu Deos muitos preceitos, & muy miudamente foy particularizãdo o modo das ceremonias cõ q̃ queria q̃ lhe sacrificassem: mas em todos esses sacrificios se representaua o q̃ o Filho de Deos auia de fazer na aruore da Cruz, q̃ este foy o fim & perfeição de todos, porq̃ de sua morte dependia a nossa reconciliação com Deos, nẽ Deos de outra maneira mostrara cõtentarse de sãgue de animaes, senão fora hũ retrato, & imagem daquelle q̃ por nos seu vnigenito Filho auia de derramar na Cruz. E por esta rezão chama São Ioaõ a Christo N. Senhor

Apoc. 13 *Agnus occisus ab origine mūdi,* porq̃ nestas figuras an-

tigas quasi como em estatua o matauão, em quãto não apparecia feito homẽ na terra. Esta he a rezão que dà Clemente Alexandrino, porque Deos não consentio que Abraham cortasse a cabeça a seu Filho, sendo assim que Isaac era figura de Christo, & o seu sacrificio do que Christo fez na Cruz: Isaac era a hostia, & Christo tambem: mas assim como o pintor não gasta no borrão & rascunho as tintas finas, isso fica pera quando se perfeçoar a obra: assim não quiz que Isaac derramasse sangue, senão com o seu proprio quiz perfeçoar a obra de nossa redépção, q̃ como Isaac era figura, bastaua representar o passo: *Ligna solum sacrificij portauit Isaac, ut lignum Dominus* (diz Alexandrino) *solummodo autem iure Isaac non passus est, qui primas passionis partes Verbo cesserit.* V sou de cortezia Isaac, & em tudo quiz

*Clemēs
Alexan.
pedag.
li. I. c. 5.*

Gen. 22

quize representar a Christo, mas no derramar sangue não quiz Christo nosso Redemptor ter exemplo no mundo, & quiz que ficasse só pera elle, pois todo o outro sacrificio não val nada, & soo o sangue de Christo val tudo, & com elle só se auia de aperfeiçoar a obra de nossa redempção. E por isso profetizando Da-

Dan. 9. niel diz: *Post hebdomadas sexaginta duas occidetur Christus, & non erit eius populus, qui eum negaturus est, & finis eius vastitas.* E juntamente mostra, que depois do sacrificio de Christo todos os outros auião de cessar: *Et in medio hebdomadis deficiet hostia & sacrificium.*

Malac. 1. E assim agrauãdo se Deos dos Sacerdotes diz: *Ad vos o Sacerdotes qui despiciatis nomen meum, & offertis super altare meum panem pollutum & cecum, & claudū, & debile immolatis: non est voluntas mihi in vobis, & munus non suscipiam de manu*

vestra, ab ortu enim Solis usque ad occasum magnum est nomen meum in gentibus, & in omni loco sacrificatur & offertur nomini meo oblatio munda. O qual sacrificio se não pode entender, nẽ podia ter outro, se não este do altar, porque na ley velha tudo era derramar sangue de animaes, & queimar os intestinos delles, que deuia parecer o templo hum a sangue, & o Sacerdote hum magarefe, & na ley noua, *Offertur oblatio munda,* porque posto que offerecemos o corpo & sangue do Filho de Deos, todauia he sacrificio incruento debaixo das branquissimas especies de paõ & purissimas de vinho, com o qual ficou o Sacerdocio & sacrificio aperfeiçoado & melhorado. E nisto se mostra a ventajem q̃ leua a todos os outros, por ser o mais puro sacrificio que nunca ouue, porque alem de se offerecer a Deos a mesma pureza, q̃

Concil. he Christo: *Illamunda obla-*
 Triden. *tio est* (diz o Concilio Tri-
 sess. 22. dentino) *que nulla indigni-*
 cap. 1. *tate aut malitia offerentium*
inquinari potest. E daquy

Gen. 4. *Respexit Dominus ad Abel,*
 & depois *ad munera eius.* A

Greg. li. rezão he diz São Grego-
 22. Mo. rio, porque *Non Abel ex*
 ral. c. 8. *muneribus, sed ex Abel mu-*
nera oblata placuerunt. Prius
namque ad eum legitur Do-
minus respexisse qui dabat,
quam ad illa que dabat: po-
 rem neste sacrificio que
 he perfeição, & consuma-
 ção de todos os outros,
 he a offerta de tão preço
 q̄ sobrepuja a todo o pre-
 ço, & vontade, & amor, &
 por isso primeiro Deos at-
 tenta ao preço de seu Fi-
 lho que lhe offerecem, &
 depois à bondade do Sa-
 cerdote, por cujas mãos
 he offerecido, & assim por
 mais mão que o ministro

seja, nunca deixa de ser de
 grãde valor, & purissimo
 o sacrificio que se offere-
 ce. Donde nace q̄ o mais
 importante remedio pe-
 ra viuos & mortos que ha,
 he o da Missa, & se os fa-
 crificios da ley velha se fa-
 zião ou por peccados, ou
 pera dar graças a Deos de
 merces recebidas, neste
 da Missa temos tudo, &
 pera tudo serue. E assim
 diz S. Leão Papa: *Nunc*
carnalium sacrificiorũ varie-
tate cessante omnes differen-
tias hostiarum una corporis
& sanguinis tui implet obla-
tio, & sicut unum est pro om-
ni victima sacrificium, ita
nunc unum de omni gen-
te fit regnum. Que assim
 como a vara de Moy-
 ses consumio, & comeo
 todas as outras que pare-
 cião serpentes ficando el-
 la só viua & em pee, assim
 o fez este diuino sacrifi-
 cio. Pois ficando nos tam
 auentejados com este di-
 uino Sacramento, rezão
 nos fica de o venerar &
 entender a grande mer-
 ce que

D. Leo
 serm. 8.
 de Pass.

Exod. 7

ce que nelle se nos fez, & por isso, *Tantum ergo Sacramentum veneremur cernui, & antiquum documentum nouo cedat ritui.*

Porem tam grande the souro como ficou encuberto? como se deixou este Senhor tam escondido neste diuino Sacramento? Quiz dar lugar ao me recimento de nossa fee: *Præstet fides supplementum, &c.* & que nos contentafemos de saber por ella, que debaixo das species sacramentaes està Deus sem mais speculaçãõ nem curiosidade. No liuro dos Reys se conta, que vindo a arca de Deus, & vendoa os Betsamitas, & folgando muito de a ver, todauia matou Deus setenta principaes, & cincoenta mil do pouo: *Eo quòd vidissent arcam Domini.* Do q̃ dà rezão Ruperto, & diz, que castigou Deus tam rigorosamente os Betsamitas, porque com curiosidade quiseraõ specular se vinha aly o manna, & a

vara, & o mais auendo preceito na ley, que a não pudessem ver descuberta, pera lhe terem sempre grande reuerencia; & se nisto a curiosidade foy tam tachada & castigada, vede como o será querêdo demasiadamête specular & penetrar o como està aly o verdadeiro manna. Por onde dizia a Esposa: *Meliora sunt vbera tua vino,* porque o vinho conhece pello cheiro, pella cor & sabor: mas o menino arremete ao peito da mãy sem ver nada do que ha de tomar, & alli se ceua & sustenta muito melhor. Pois os peitos da Esposa he a fee com q̃ nos cria, este he o leite que nos dà, não o tomemos pello cheiro, senão sem ver nem cheirar nos alimentemos & sustentemos delle Quanto mais que aquella nuem que acompanhaua os filhos de Israel: *Erat nubes tenebrosa illuminans noctem, ita vt ad se inuicem toto noctis tempore*

Cant. 1.

Exod. 4

1. Reg. 6

Rupert. Abbas.

Sermão IIII.

accedere non valerent. Declara o Paraphraſte Caldeo que era eſcura pera os inimigos, & clara pera os amigos, que os aluminaua pera paſſarem pelo mar: aſſim o q̄ vemos neste diuino Sacramento nuuem he com que eſte Senhor eſtá encuberto, mas a hũs he noite a outros dia, he nuuem eſcura pera os incredulos, mas aos fieis he nuuem que alumina a noite, & a faz clara deſaparecendo as treuas da infidelidade, & aluminando os entendimentos pera conhecerem cõ aluz da fee que aly eſtá Deos omnipotente. Vioſe iſto me figura no que diz Ezechiel que lhe acõteceo: *Cum eſſem in medio captiuorum vidi celos apertos.* Diz S. Ioão Chryſoſtomo, & os catiuos que eſtauão junto d'elle, porque os não viraõ? reſpõde o Santo: *Plana fides apertos habet celos, dubia clauſos.* O milagre não ſe fez nos Ceos que ſe não rõ-

pem, ſenão nos olhos & na alma que foraõ dotados de tal virtude q̄ poſſão penetrar o q̄ eſtá ao longe & fõra de ſua jurifdição, & aſſim não ſão os Ceos os que ſe abrem, nós ſomos os q̄ temos os Ceos abertos ou cerrados por reſpeito de noſſa Fè, & a quem ella encobre ou moſtra que na hoſtia conſagrada eſtá o meſmo Deos que nos remio com ſeu ſangue.

E poſto que as couſas da fee não tenhaõ neceſſidade de rezão com que ſe perſuadão, com tudo algũas pode auer com q̄ ſe moſtre quam facil ficaua ao poder de Deos, o q̄ fez neste myſterio, porq̄ ſe Deos noſſo Senhor mudou a agoa em vinho, & a vara de Moyſes em ſerpente, & de nada fez tudo; que muito he que de hũa couſa faça mudança em outra. Quanto mais q̄ Theophylacto declarãdo como podia ſer: *Panis quẽ ego dabo caro mea eſt,* diz q̄

Ioan. 2.

Exod. 4

Theoph.

ſup. cap.

Ioan. 6.

Ezec. 1.

Ioann.

Chryſoſ.

hom. 3.

ſuper

Marc.

não apparecer a carne & sangue de Christo neste diuino Sacramento foy: *Vt non abhorreamus ab eius esu, nam si quidem caro apparuisset insuauiter affecti essemus erga communionem.* E q̃ porque não quera que ouesse asco no diuino Sacramento, q̃ este Senhor desejava, que nos tomássemos muitas vezes pera nosso remedio, que por isso, *Condescendente Domino nostra infirmitati, talis appareret nobis mysticus cibus, qualibus alioquin assueti essemus.* Mas se esta he boa rezão pera mostrar a merce que nos fez em se deixar debaixo daquelle branco veo, outra me mostra quam facil era mudar o pão em sua carne, & o vinho em seu sangue, porq̃ se o pão que Christo nosso Senhor comia, & o vinho que bebia se mudaua em sua substancia, & não era milagre mudar-se o pão em seu corpo, & o vinho em seu sangue, porque a virtude do calor na-

tural bastaua pera isso, por que parecerá difficultoso fazer Deos com sua omnipotencia, o que pudera fazer hum pouco de fogo nas entranhas de Christo. Pois, *Præstet fides supplementum, &c.* Quanto mais diz Emisseno que o Sol, posto que encuberto de nuuês, nem por isso deixa de se mostrar nas obras q̃ faz alumando, aquentando, fazendo fazonar os fruitos: assim este Senhor posto que encuberto à vista do corpo com aquella branca nuem; com tudo sentese sua virtude cõ os olhos da fee, nas obras que faz nas almas que o recebem, alumandolhes os entendimentos, inflamandolhes as vontades, fazendo produzir fruito de varias virtudes. Quando Christo nosso Senhor

*Euseb.
Emiss.*

Ioan. 11.

pees, & isso vinha tudo da alma que nelle entrou: pois se isto faz hũa creatura a outra, que fará Deos em nos? *Quod est anima corpori, hoc est anima Deus* (diz São Pedro Chrysologo.) Como mouerá as mãos pera a esmola, os pees pera a deuacão. *Sicut misit me viuens Pater, & ego uiuo propter Patrem, & qui mēducatur me uiuet propter me*, diz Christo. Eu vim ao mundo mandado de meu Padre Eterno, sendo hũa cousa com elle, & todas minhas obras, & todos meus pensamentos, & o negocio de minha vida, he pera honra & seruiço de meu Padre Eterno: pois assim quem comer deste pão diuino ficará tam vnido & transformado em my, que todos seus pensamentos, seus cuydados empregara em my, & de todo o al se esquecerá & perderá o gosto. Pello q̄ ja que recebemos com este diuino Sacramẽto não samente o sangue

com q̄ fomos resgatados mas tambem o spirito de Christo tratemos de nos transformar nelle, pera q̄ viamos como elle viuẽ na obediencia, humildade, desprezo do mundo, & todas as mais virtudes.

E se o diuino Sacramento vos não obriga a melhorar a vida, nem sentis os effeitos que elle faz nas almas onde mora por graça, he porque não lhe deixais tomar posse dessa alma toda. O ferro quente torna depressa a ser frio, porque como he denso, não se deixou penetrar do fogo de todo, & por isso vedelo agora abrazado q̄ queima como elle, mas dahy a poucas horas fica frio como dantes: assim quem se não deixa inflamar todo deste diuino fogo, torna a ser tal como dantes, & por esse desejo ou gosto q̄ não deixastes gastar deste fogo se torna o mundo, & o demonio a alarj de forte que

te que perdeis toda a de-
uação, & pouco a pouco
a ides despedindo da al-
ma, & tornaes a ser o que
dâtes ereis por o mesmo
respeito: *Abcondet quis ig-
nem in sinu suo ita ut vesti-
menta eius non ardeant?* dif-

Prov. 6. se o Sabio, tendoo por cou-
sa difficultosa: & nos me-
tendo dentro na alma vi-
uas brazas do amor diui-
no, tam frios ficamos co-

Cant. 8. como dâtes: *Fortis est ut mors
dilectio, dura sicut infernus
amulatio*, porq̃ nem o in-
ferno larga mais o q̃ rece-
be, nem a morte deixa lu-
gar de cuydar, nem gostar
do que dantes se gostaua,
que são effeitos do amor.

Psal. 55. E se *In illa die peribunt om-
nes cogitationes eorum*. Em
nos o amor não he mor-
te, se não despedida pe-
ra nos tornarmos a ver
depois, & conuersar co-
mo dantes. Dizia São Cy-
priano, que a rezão de sayr
a gloriosa Magdalena
tam grãde fanta dos pees
de Christo, foy porque,
Nihil sibi de se retinens to-

*Cypria.
serm. de
ablutio.
pedum.*

tam se Deo deuouit. Não
lhe ficou cousa de que
não fizesse sacrificio a
Deos, & assim toda ficou
possuida d'elle, tudo deu a
Deos, & pera si não dei-
xou mais q̃o mesmo Deos:
vos se dais o entendimen-
to pera cuydar em Deos,
quereis que fique liure a
vontade pera amar o que
quizerdes, se dais as mãos
com a esmola, tiraes os
olhos pera os empregar
no mundo. Porem vede q̃
diz S. Hieronymo que ma-
tou S. Pedro a Ananias &
Zaphira, porque guarda-
rão parte do que offerece-
rão, & se tal castigo mere-
ce quẽ não entrega todo
o dinheiro, & guarda pera
si parte d'elle, q̃ merecerá
quẽ faz furto da alma ne-
gando a Deos, & vsan-
do dellá como se fora vos-
sa propria, sendo assim, q̃
he nossa obrigação darlha
toda.

*Hieron.
Act. 5.*

Pois sêdo este o diuino
Sacramêto, q̃ não somete
estã nelle a virtude de Chri-
sto, mas elle proprio em
pessoa:

Sermão IIII.

pessoa: *Tantum ergo Sacramentum veneremur cernui* E esta veneração não seja só com a despesa da fazenda, se não também com grande deuação & feruorosos affectos dalma, pois a tudo soes obrigados. He de notar que os primeiros dizimos de q̄ faz menção a Escriptura santa foram os que Abraham pagou a Melchisidech, no q̄ diz S. Paulo que quiz Abraham satisfazer a obrigação de seu neto Leui, e que obrigação tinha Leui se inda não era nacido a que Abraham quizesse acodir? responde S. Hieronymo: *Melchisidech Cananeus precessit in figura filij Dei.* E como o Tribu de Leui auia de ter encabeçado em si o Sacerdocio da ley velha, & levar os dizimos do pouo, ficaua obrigado a fazer aquelle reconhecimento a Melchisidech que representaua o Sacerdocio da ley noua em figura de Christo que o auia de instituyr

quando viesse ao mundo & entregar aos Sãctos Apostolos & ao pouo Christo, porque delle disse o Propheta Rey: *Tu es Sacerdos in eternum secundum ordinem Melchisidech.* De sorte que taõ antiga he a veneração que se tinha ao Sacerdocio da ley noua q̄ ja se tinha a Melchisidech que em figura representaua a Christo, & por isso lhe offerecto Abraham dizimos mostrãdose subdito, & reconhecendo, q̄ de tudo o que possuia os deuia. Pois se Abraham offerencia sua fazenda a Melchisidech obrigado da sustentação que Leui seu neto auia de ter do Sacerdocio: quanto mais obrigação nos fica a nos de offerecermos as nossas, pois este Senhor nos sustenta não só como a Leui; mas com seu proprio corpo & sangue. E se Abraham fazia tanto pella figura (que era Melchisidech) que obrigação fica aos que se logrão do figurado,

rado, que he Christo. E assim não fo lhe deuemos a fazenda, mas grande amor, pois este Senhor o esgotou em nos amar, fazêdonos tam auentejadas merces no diuino Sacramento do altar; q̄ posto q̄ Deos se ferue muito de protestardes com grãdes despezas exteriores, a deuação interior que tendes na alma: com tudo o que mais quer de nos he nosso amor. E assim se quiz dos Reys os doês que lhe trouxeraõ, o que mais delles estimou foy, que *Proci-*
dentes adorauerunt eum. Por isso folgara muito de ver maior cuydado em vestir as almas de virtudes, q̄ as janelas de sedas; mais de entamar as almas com flores spirituaes, que as ruas com eruas cheirosas. Bem vejo que ja que este Senhor foy leuado pellas ruas de Ierusalem cõ tantas afrontas, opprobrios, & injurias, & trazido de audiencia em audiencia com alaridos de malfei-

tor, que he justo q̄ agora vâ pellas nossas com musicas, hymnos & lououres, pois q̄ não podemos em mais pagar o amor cõ que soffreo tudo por nos. Porem se disto se ferue Deos muito, muito mais de ornarmos as almas de virtudes, que isto he o peyra que mais attenda, & o q̄ parece melhor a seus olhos. E a este proposito disse S. Ioão Chrysofommo: *Non indiget Deus aureis calicibus, sed aureis animabus.* E obrigeuos ver q̄ este Senhor se deixou no diuino Sacramento sò peyra purificar nossas almas, & morar sempre connosco; & q̄ dantes tam apartado se queria Deos mostrar dos homês, & tam longe de os tratar muito ao perto que da sua arca os mãdaua arredar dous mil couados, & q̄ hoje tam intimo & particular se mostra aos homês, que passa pellas nossas ruas, tam perto de deshonestos, de homicidas, de ladroês, & entre

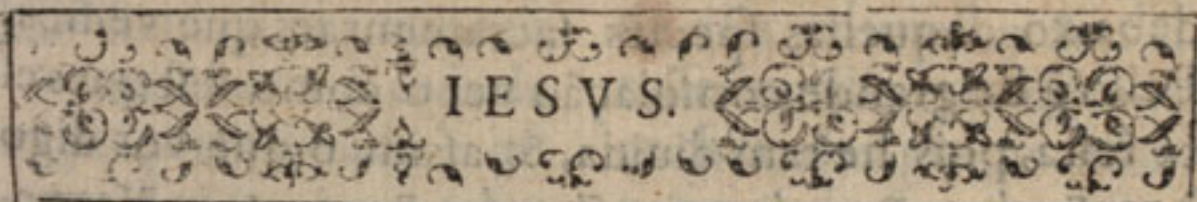
Ioann.
Chrysof.

Luc. 18. tre elles quiz morar na terra pera os conuerter, & trazer a si. Lembrame a este proposito aquelle cego de Hierico, que sentindo grande tropel de gente que passaua, & informado que era Christo Iesu, começou a gritar, *Iesu fili David miserere mei.* Assim saya hoje a donzela à janela, não pera ser vista dos olhos dos homês, se não pera se apresentar necessitada aos de Deos, & não o deixe passar sem alcançar remedio, pera tanta vaydade, quanta agasalha das portas a dentro: o ladrão saiba roubar os olhos deste Senhor, pedindo lhe com efficacia perdão de suas culpas, porque este

Senhor tem por costume quando passa não ver necessidades sem as remedear, nem passar sem as ver, porque elle he, *Qui pertransijt benefaciendo, & sanando omnes.* E o Evangelista nos certefica: *Quia virtus de illo exhibat & sanabat omnes.* E se o murmurador vos fizer calar, dizendo que sois hypocrita, leuantay mais alto a voz como fez o cego, quando lhe tolhião pedir misericordia a este Senhor, & elle porà os olhos em vos pera vos alumiarm da cegueira da alma, dandouos aquy a graça, & depois a gloria, *ad quam nos perducatur, &c.*

SER.





IESVS.

SERMÃO V.
 NO OCTAVAI-
 RO DE CORPVS.

Madrid no mosteiro das descalças.

Anno 1600.

Caro mea vere est cibus.

Ioann. 6.



Iz o doctissimo Papa Clemente quinto que a festa destes dias foy justissimamente ordenada, peraque com o feruor & deuacaõ presente refizessimos as faltas que no discurso do anno cometemos, em receber o diuino Sacramento, sem a que conuem a tam alto mysterio. E peraque com a deuacaõ & alegrias exteriores pagassimos em hum dia as faltas que tantos dias cometemos, em saber festejar, & alegrarnos pella grande merce que

*Clemēs
 Pontif.
 Maxim.*

Sermão V.

ce q̄ alcançamos em ficar Deos N. Senhor connoſco
debaixo daquellas ſpecies ſacramentaes que vemos.
Pello q̄ he grande conſolação ver o como feſtejaes eſ-
ta feſta, pois he tam diuida, & aſſim o que vos digo
Pſal. 80. he: *Exultate Deo adiutori noſtro, &c. Buccinate in Neome-*
Concil. *nia tuba in inſigni die ſolemnitatis veſtrae.* E inda o Conci-
Triden. lio Tridentino diz, que as musicas & feſtas que neſtes
ſeſs. 13. dias ſe fazem, he celebrar hum nouo triũpho a Chriſ-
c. 5. to, pois ja que elle cõ ſeu ſangue derramado na Cruz,
morto ſahio vencedor de ſeus inimigos, & do Demo-
nio, que hoje triunfe dos que ſeguem a ſua bandeira,
quaes ſaõ os herejes & idolatras, que deſconhecem ſeu
ſanto nome na terra, & ſua real preſença neſte diui-
no Sacramento: *Sic quidem oportuit victricem veritatem*
de mendacio, & hereſi triumphum agere, vt eius aduerſarij in
conſpectu tanti ſplendoris, & in tanta vniuerſa Eccleſia lati-
tia poſiti, vel debilitati & fracti tabeſcant, vel pudore affecti
& confuſi aliquando reſipiſcant. E ſobre tudo ſe moltraõ
os Chriſtãos agardecidos & lembrados de ſua paixão,
cujo memorial he eſte diuino Sacramento: *Recolitur*
memoria paſſionis eius. E da grande eſtima em que nos
tinha, pois ſe não contentou Chriſto noſſo Senhor
de nos comprar com ſeu ſangue: mas quiz com elle
proprio & com ſeu corpo ſuſtentarnos em quanto du-
ra eſta peregrinação ca na terra. Por onde entre as
muitas grandezas que ſe encerraõ neſte diuino myſte-
rio, eſtas ſaõ as principaes, que he ſacrificio de cada
dia com que aplacamos a ira de Deos, & que lhe of-
ferecemos como couſa que lhe he tam aceita, & he
Sacramento com que as almas ſe ſantificação, & com
que ſe ſuſtentaõ neſte deſterro. Peçamos a graça.
Aue Maria.

Deſejando

Desejando Deos N. Senhor de ensinar a os homẽs a casa de sua propria morada, o asento donde mais a seu gosto repoula, o jardim deleitoso, & paraíso de sua recreação, pera q̃ pudessem atinar com elle, quando pera remedio de suas necessidades o buscassẽ diz: *In Iacob inhabitata, & in Israel hereditare.* Nas almas dos justos estou muito a meu gosto, & como em minha propria casa & descanso, ellas são minha propria herança, dellas me não posso apartar hum momento, tam de espaço estou nellas, & tam arreigado. E inda o declara muito mais, dizendo: *Et dilitia mea esse cum filijs hominum.* Não pera querer nada delles pois elle he o gozo de todos os bemaumentados, & a gloria dos Anjos) *Verum ob precipium* (diz Iust. ser. Lourenço Iustiniano) *quẽ de Eucha ad homines gerit dilectionis affectum.* Tam grande he

o desejo que Deos tem de vsar connoço de sua misericordia, & de nos encher das graças & beneficios do Ceo, que por que acha capacidade sem estoruos nas almas santas, pera isso quer morar & descansar nellas. Diz Philo que quiz Deos que neste edificio do mundo tiuesse respõdencia o principio com o fim (que nos edificios isto he o q̃ mais se louua) & por isso fez no primeiro hum Ceo incorruptiuel, q̃ he perfeitissimo entre tudo o q̃ o he; & outro Ceo pequeno, q̃ he o homẽ muy cheyo de estrellas, de sciência & virtudes, como mais perfeito entre as cousas corruptiueis no cabo, pera q̃ ficasse o remate da criação & edificio do mudo dizẽdo cõ o principio, de sorte q̃ diz q̃ começou o mundo com hum Ceo, & acabou cõ outro. Porẽ S. Ambrosio diz q̃ o Ceo creou Deos pera o homẽ, & o Ceo do homẽ pera si, & pera isso ponderou

Phil. de mundi opificio.

Eccl. 24

Proh. 8.

Lauren. rum
Iust. ser.
de Eucha
rística.

Amb. li. 6 exam. cap. ult.

derou dizer a Escriptura que Deos descansou depois de crear o homem, & não o dizer quando creou todas as mais creaturas, Ceo, terra, Anjos : *Legō quod calos fecerit, non legō quod requieverit, legō quod hominem fecerit, & tunc legō quod requieverit.* Pois Senhor não descançais quando creais Anjos puros, & descançais sobre homēs fracos & cheyos de mil misérias, não descançais quando creais os ceos incorruptiveis, & descançais sobre homēs de terra & mortaes? antes, diz o Santo, quanto mais fracos & necessitados, tanto mayor occasiã ha de descansar sobre elles, porq̃ cõ isso tem aquella fonte de todos os beēs occasiã de se comunicar muitas vezes, de acodir a suas necessidades, de morar em suas almas, pera as enriquecer de todos os beēs, & exercitar a grandeza de seu poder, & a brandura de sua condiçã. Clemen

te Alexandrino comparou a Christo nosso Senhor com a abelha : *Verbum sicut apis solum homines satians exultat.* Quem vira abelha trabalhar todo o dia, & andar tam sollicita & occupada colhendo as flores mais cheirosas, cuy darã que seu cuydado & diligencia he pera seu bẽ proprio, & ella não a poẽ senão pello gosto que tem de deixar a casa cheya de mel pera dar gosto a seus manjares, & de eera pera alumiar suas casas, & não anda com aquelle gosto por seu interesse, senão pello alheyo: assim o Verbo diuino com grande gosto trata de dar ao homem grandes beēs, & fazendo affaz com lhe dar a rica joya da graça, & virtudes com que ficassem suas almas ricas & fermosas, vendo que o homem tantas necessidades padece, & tam vario he em seus appetites, & tam inconstante em seus desejos, determinou de hũa vez

Clemēs
Alexan.

vez fartar o homem, dando-lhe a fonte de todos os beês, & a si mesmo no diuino Sacramêto, pera que morando em suas almas, ficassem de todo satisfeitos & ricos, que pera isso se offereceo, & deixou por manjar: *Caro mea vere est cibus.*

Mas cousa admirauel he, que celebre Deos hũ banquete tam famoso & solemne, pera o qual tanto tempo antes auia conuidado o mundo todo: *Et Isai. 25. faciet Dominus in monte hoc conuiuium pinguium, conuiuium vindemia, pinguiũ medullatorum, vindemia defecata.* E que quando vem a dar mostra dos pratos, não se acha em todo elle mais que hũã sã iguaria. Na creação fez Deos muyta variedade de coufas pera o gosto & sabor do corpo, prouedonos de animaes, de aues, de peixes, de fruitas, & so hũã deu a alma, q̄ foy a obediência do preceito, *Ne comedas,* pera o corpo comei

de todas, pera a alma deste *Ne.* No q̄ quiz Deos mostrar, q̄ elle proprio auia depois de ser seu manjar: *Non aliunde (diz santo August. August. & aliunde Angeli, idem utrif que est cibus.* E querendo o mesmo Deos ser iguaria de nossas almas, claro está que nella está recopilado & cifrado tudo o q̄ a alma podia desejar pera seu remedio & perfeição. Por onde sendo o mantimento de nossa alma só Deos, não sey pera que o buscamos fora delle. *Arbor inuersa,* chamaraõ os Philosophos ao homem, porque tendo as aruores as rayzes prezas na terra, o homem as tem pera o Ceo, as aruores as tem na terra, porque della se sustentão pera dar seu fructo: o homem pera o Ceo, porque do Ceo se ha de sustentar sua alma. Pois se a aruore se abraça com a terra porque della se sustenta, nos porque não nos abraçamos

como Ceo, pois que delle ha de vir nosso proprio sustêto que he Deos. Quanto mais que temos obrigação de não buscar mantimento, nem descanso fora d'elle, que por isso entre todas as creaturas creou Deos o homem só pera si, pera seu gosto, & pera nelle descãçar, dãdolhe alma capaz de o conhecer & amar: pera q̄ ficasse o homem entendendo, q̄ posto q̄ creara o mundo todo pera elle, & de tudo o fizera senhor, q̄ todavia em nenhũa das creaturas tinha seu descanso, senão naquelle Senhor que o creara, & que querendo Deos só descansar nelle, foy tirarlhe a aução pera buscar descanso, gosto, & mantimento fora d'elle. Por isso David dizia, que os outros que não sabião muito de Deos: *A fructu frumenti vini & olei multiplicati sunt: mas eu In pace in idipsum dormiam & requiescam.*

Psal. 4.

E porque o manjar que Christo nosso Senhor dà he tam perfeito & substancial se chamou verdadeiro mantimento: *Vere est cibus*, porque os outros tiraõ a fome por quatro horas & por hum dia, este a tira de sorte que pera sempre ficará a alma farta & satisfeita: os outros não fazem mais que entreter a vida, & inda o manná do Ceo que era guisado pellas mãos dos Anjos teue este desar que se conseruaua a vida, nem por isso deixaraõ de morrer os que o comeraõ: *Patres vestri manducauerunt manna & mortui sunt.* Porem este manjar diuino promete vida, & he ordenado pera a dar, & quem o come a tem firme, & segura pera sempre: *Qui manducat hunc panem viuet in aeternum.* Louua São Basilio ao Philospho que chamou ás esperanças do mundo, *Vigilantium insomnia*, porque ellas vos representão perto o que

Basil. ep.
19. ad
D. Gre
Theol.

o que está longe, & que estais ja de posse do q̄ não ha de chegar nunca: & assim quem vir as traças que os homēs fazem, como fiaõ delgado, & as contas que lançaõ pera vir a ser grandes, & que o mundo lhe responda à medida de seu defejo, que se pode dizer de quem anda tam esuaecido, fazendo & fabricando castellos que o vento leua (pois saõ sem fundamento estauel & firme) se não que sonha: mas se se não pode tachar que o que dorme sonhe a seu gosto, que o homem esperto farte sua alma de sonhos, isto he pera estranhar & ter compaixão, porq̄ pretende & quer sustentar a alma com as dignidades do mundo, as quaes não fartaõ, antes dão mayor fome, q̄ tudo o mais que não he Deos não dà verdadeiro mantimento, & semente o tẽ quem deste diuino manjar se sustenta, porque *Vere est cibus*, & nelle está

o mesmo Deos que he tudo. Iacob diz São Bernar do que andou como ca. *Ber. 117.*
ualeiro & esforçado em *Cāt. ser.*
lutar toda a noite com o 79.
Anjo que representaua a *Gen. 32.*
Deos mas não como auisado em o largar: *Non demittam te donec benedixeris mihi*, antes foy pusillanimo em se contentar com tam pouco, tendo abraçado a Deos, porque ouuera de dizer diz o Santo, *Nolo benedictionem tuam sed te*, porque tudo o que pode auer fora de Deos saõ regatos, & quẽ tẽ a fonte não a ha de alargar, como auisadamente fez a Esposa: *Tenui eum nec demittã.* *Cant. 3.*
Pello que quem tem todo obem consigo no diuino Sacramento, tenha obem & não o largue, & se o mundo prometer tudo o que elle tem, cuyde que saõ bees q̄ não fartaõ a alma, porq̄ sò Deos a farta & satisfaz, não sò na vida mas *in eternum*.

Pois ja que deste corpo & sangue de Christo se

Sermão V.

D. Tho.

ha de sustentar minha alma, como de manjar & amego substancial, porque o não vejo? Ia me estaes todos respondendo, que a rezão he pera dar lugar a nossa fee, & a nosso merecimento: porem varias rezoens dão os Doutores porque se deixou encuberto. Santo Thomas diz que a rezão de não vermos manifestamente o corpo do Filho de Deos neste diuino Sacramento foy: *Vt quoniam sensus primi hominis in cibo perditionis vanè delectabantur: sensus nostri corporis in cibo benedictionis decipiantur.* Perdeose o homem, por cuydar que auia no pomo os beês da diuindade, não auendo mais que cheiro & vista, pois ganhese agora, enganandose os sentidos em cuydar que não ha mais que sabor & aluura na hostia, estando encerrados nella todos os beês da diuindade, de sorte que quiz Deos, que ja

que hum engano dos sentidos nos deitou a perder, que outro engano dos sentidos (julgando menos do que ha) nos remedeasse, conhecendo o fopor fee. E assim foy grande misericordia de Deos esconderse debaixo das species sacramentaes, pera podermos com os olhos da fee tratar mais familiarmente com elle, porque se Moyses por vir de falar com Deos não podia ser tratado do pouo, quanto menos o podera ser o mesmo Deos com quem elle tratou, pois elle dizia: *Non videbit me homo & uiuet,* & por isso se encobrio pera q̄ vendoo cõ os olhos da fee tiuessemos vida, & quiz ser conhecido pelos effeitos que obra nas almas, inda que não fosse visto com os sentidos. E assim nunca melhor se pode dizer: *Vere tu es Deus absconditus,* que aquy no diuino Sacramento, porque nunca Deos tam claro se mostrou a nenhuma

Exo. 34

Exo 33

Isai. 45

nhãa das creaturas que de todo fosse conhecido, & nunca tanto se encobrio, que por meyo da fee se não podesse rastejar, nũca tam claro que fosse comprehendido, & nũca tam escuro que a fee o não conhecesse & atinasse com elle; assim que o lugar em que Deos està escondido & descuberto, claro & escuro he na hostia consagrada, porque està escuro na substancia, claro ao entendimento quanto aos effeitos, porq̃ he tal o gosto que sentis na troca, que com elle se faz, tam differente o espirito que vos moue, & a mudança que achaes em vos, q̃ nestes effeitos parece que o vedes. Os rios Eufrates, Tygris, & os mais vemos que regão a terra, mas não lhe sabemos a fonte, nem a podemos descobrir, posto q̃ a Scriptura santa diga que nascem do parayso terreal: assim vemos as grãdes graças que se com-

municão por este diuino Sacramento, mas não vemos com os olhos a fonte donde elles manão. No purissimo ventre da Virgem santissima estava Deos encuberto: mas taes effeitos fez no grande Baptista, em Zacharias, & santa Isabel, que claramente se vio a presença de Deos nos effeitos que obraua: assim no diuino Sacramento diz São Cypriano: *Immortalitatis alimonia datur, à communibus cibis differens, corporalis substantia retinens speciem, sed virtutis diuina inuisibili efficiencia probans adesse presentiam.*

Por onde não querendo que o vissemos, pellos effeitos quiz que conhecessemos sua presença no diuino Sacramento, & o mais principal de todos he o *In me manet & ego in eo*, que he trocar hũa alma, porque não ha milagre que com este se possa comparar. Entre os

Luc. 24

D. Cyp.
de cena
Domin.

Sermaõ V.

Bernar. dous milagres que Malachias fez, de refuscitar hũa molher, & de amargar outra braua, diz São Bernardo: *Ego istud superiori suscitata miraculo mortua censeo preferendum, quod exterior quidem ibi, hic vero interior reuixerit homo.* Este he o effeito que faz o diuino Sacramento, por que pera o manjar sustentar, he necessario que seja o manjar morto, & eu o viuo pera se transformar em mim, & este paõ do Ceo como se dá pera mudar os homens em si, elle he o paõ viuo: *Ego sum panis viuus, & nos auemos de ser os mortos ao mundo, aos appetites, & reuier por graça, de forte que transformados todos em Deos, todos os cuydados & pensamentos em preguemos so nelle, & de tudo o al nos esqueçamos.* E assim o que Dauid disse, que era necessario pera as pessoas dedicadas a Deos, isso faz este diuino Sacramento.

Obluiscere populum tuum, &c. diz o Propheta. E ainda isto he pouco, que tão longe ha de estar a alma de tudo o que deixou, quem neme delle se lembre, nem de fee do que passa no mundo. A Espoza estaua falando com seu Esposo, & querendose apartar della, não auia dado hum passo, quando a Espoza o torna a chamar: *Reuertere, reuertere* (diz São Bernardo) *Modo it, modo reuocas, quid subito in tam breui emerfit? oblita ne aliquid?* Agora se aparta, & ja o chamaes, parece que algũa couza vos esqueceo de lhe dizer: *Etiam oblita totum quod non ille est,* (diz o Santo) *se quoque ipsam,* tudo o que pudera dizer em presença de seu Esposo se lhe esqueceo, & porque sò de sua conuersação se lembra, & so ella lhe pode dar gosto ate de si mesmo se esquece. Dizia Dionysio Areopagita, que estes dous effeitos tinha o amor, que

Psal. 44

Cant. 2.

Ber. ser.

73. sup.

Cant.

Dionys.

Arcopa.

Extra

Extra se ipsum ponit amantem, & quodammodo in amatum transformat: mas o amor deste Senhor não se mede pelas regras da Philosophia, *Extra se ponit*, porque *in me manet*. E porque he de qualidade, que sendo a summa bondade não era rezão que se conuertesse em nos, senão nos nelle (como disse Deos a santo Agostinho: *Non mutabis me in te, sed tu mutaberis in me*) por isso de verdade nos transforma em si, não de qualquer modo, senão fica nosso espirito assim unido ao seu que nos ficamos nelle, & elle de verdade em nos. Por onde assim como Heliseu pera resuscitar o moço morto se igualou com elle de forte, que tal ficou o viuo qual o morto, tal o Propheta qual o moço na grandura, olhos com olhos, mãos com mãos, pés com pés: assim faz Christo na alma onde entra, os olhos de Christo

juntanse com os nossos, pera não verem se não o que elle quer, nossas mãos & pés não se mouerem nem darem hum passo senão registado por sua ley.

Vese tambem o effeito deste diuino Sacramento, na força que dà pera resistir a todos os encontros da vida. E assim sendo a Igreja a torre de Dauid onde ha todas as armas pera pelear, com tudo entre as armas spirituaes a mais poderosa he a sagrada comunhão, que por isso disse São Ioaõ Chryso-
Chrysof. hom. 6 x
Ut leones ignem spirituales ab illa mensa recedamus, terribiles Demonibus effecti.
 E São Hierony-
Hieron.
 mo onde a nossa letra diz: *Panem Angelorum manducabit homo*, treslada, *Panem fortium*, pera significar a fortaleza com que fica quem bem commun-
Cypria. ad Cor.
 ga. E por isso São Cypriano junto com trinta & sete Bispos escre-

Sermão V.

ueo ao Papa Cornelio, que dispensasse com alguns Christãos que esta- uão priuados da comu- nhaõ, pera que com a vir- tude & efficacia deste Sa- cramento ficassem fortes pera resistir aos Tyran- nos, & confessarem a fee confortados & armados com elle: *Idoneus non potest esse ad martyrium qui ab Ec- clesia non armatur ad præ- lium, si enim mens deficit, eam accepta Eucharistia mox eri- git & accendit.* E assim se daua antigamente na pri- mitiua Igreja este diui- no Sacramento aos Mar- tyres de Christo primei- ro que entrassem nos tor- mentos, pera que forta- lecidos com elle lhes mor- tificasse o amor da vida, & sentissem menos sua perda, & a offerecessem com brio por Christo. Por onde (diz santo Ago- stinho) *Qui hanc annonam dedit pugnanti quid seruat vincenti? hac est annona præliantium de horreis in- nocẽta Dominicis unde pas-*

cuntur Angeli. E seja nã terra nos sustentamos do mesmo paõ: *Quia pa- nem Angelorum manduca- bit homo.* E a vida he hũa continua luta & peleja: *Militia est vita hominis,* não ha que recear nella sustentandonos com o diuino Sacramento, que nos dà forças pera resistir & vencer.

E se isto não sentem muitos, nem experimen- tãõ estes effeitos, receyo que vejão acordados o que Pharaõ vio sonhan- do, porque la no mesmo pasto hũas vacas eraõ muito gordas, & outras muito magras, & nos que se chegaõ à mesa do di- uino Sacramento, hũs fi- cãõ cheyos de graça, & outros mais cheyos de pec- cados, & sem se aprouci- rem da graça que elle communica. O fauo de mel na boca do leão mor- to não se sentia sua do- çura, nem lhe aprouci- taua: & aproucitaua a Santaõ, que remedeou sua

Psal. 77

Iob 7.

Gen. 41.

Iud. 14.

August. sup. Ps. 143.

fua fome com elle, porque estaua viuo: assim este diuino Sacramento aos que o recebem mortos não da vida: mas aos viuos sustenta, & adoça, & tira a fome das coufas do mundo. Viofe isto claramente em Judas & nos do Collegio sagrado, que os santos Apóstolos comungaraõ, & não se apartaraõ de Christo: porem o perfido Judas tam longe estue de se aproueitar de auer comungado, que diz São Cypriano, que tanto que

Sacrum cibum mens perfida tetigit, & sceleratum os panis sanctificatus intravit, parricidialis animus vim tanti Sacramenti non sustinens, quasi palea de area exsufflatus est, & praeceps cucurrit ad proditionem & pretium, ad desperationem & laqueum, porque permite Deos q̄ se apresse mais o castigo a quem o recebe indignamente, & que a cõpanhia de Deos que os podia remedear, essa firua de os ca-

stigar. Pergunta Theodoro, qual foy a rezão porque Dauid mandou tornar a arca & os Sacerdotes pera Hierusalem onde estaua o tredor Absalon que o perseguia, q̄ parece que era darlhe armas de ventajem? Responde o São: *Sciebat quid accidisset arca accepta ad ferendam opem inimicis.* Lembraua-se da rota que os filhos de Heli, & todo o pouo receberaõ dos Philisteus, quando sendo elles tam peruerfos trouxeraõ a arca de Deos temerariamẽte ao seu campo, & ouue Dauid, q̄ auia mais de prejudicar a cõpanhia & presença da arca de Deos a Absalon incestuoso & tredor, do q̄ o deuia de ajudar. Pois que farà o diuino Sacramento aos q̄ o recebem indignamẽte, se a sua figura & sombra à falta de limpeza da alma, & pureza de vida tantos danos fazia aos que a trazião em sua cõpanhia. Por onde não sey que cuyde, quando

Theod. q. 30. in in 2. Regum.

Cypr. de cana Domini.

Sermão V.

quando vejo que botado no fogo especies aromaticas & cheirofas, que recende toda a casa, & que vos deuyendo ser bõ cheiro pera Deos (por se botar em vos hum fogo abraçador) não so não cheiraes a Deos nas obras, nem ao menos nas palauras, senão que estaes muy perto do castigo. Não sey q̄ cuyde vendo que a alma a hum corpo morto resuscitado moue os sentidos & membros, & q̄ vos recebendo este Senhor que dà vida a nossa alma, não acabaes demouer as mãos peraa esmola, a lingua pera louuar a Deos, & pera perdoar ao q̄ vos offendeo, tendoa muy esperta pera murmurar cõ muita facilidade; senão q̄ o q̄ for taõ desgraciado que não melhore cõ o diuino Sacramento, por o receber indignamente, que *Iudicium sibi manducat & bibit*, & q̄ o Sacramẽto q̄ lhe pode grã jear a saluação lhe seruirã de juizo & condemnação.

Pois o q̄ importa he, *Probet autem se ipsum homo.* Na ley velha (diz Philo) tinham os Sacerdotes espolhos pera se cõpor, & pera q̄ não parecessem descompostos diãte de Deos: na ley noua os Sacerdotes saõ nossos espelhos em q̄ nos auemos de remirar, pera q̄ possamos apparecer limpos & cõpostos diãte de Deos, & se antes em figura Christo depois de saçar o leproso lhe mãdou, *ostendete Sacerdoti*, q̄ não tinha mais jurisdicaõ que pera o julgar & publicar por limpo & saõ da lepra, & o reduzir á cõuersação da outra gente: os nossos Sacerdotes tẽ o poder de Deos pera alimpar a lepra das culpas, & lhe tirar toda a macula de sua enfermidade, & de os trazer á cõuersação dos Anjos, & á vista gloriosa de Deos. Porem depois de chegar ao Confessor, pera não perder tam grandes beẽs como por este Sacramẽto dignamente recebido se alcançaõ:

Philo li.
3. de vi-
ta Moyse.

Matt. 8.

alcançaõ : *Probet autē, &c.*
Quando vos achaes em hum banquete prouaes as iguarias pera ver a que he mais de vosso gosto, a salua se toma a ellas: mas a quy neste diuino Sacramento não queiraes prouar, porque tudo he diuino & celestial, he necessario q̄ vos proueis a vos se estais bem aparelhado & limpo pera o receber dignamente, porq̄ se S. Ambrosio & S. Agostinho engrandecem muito o amor de Deos, & sua misericordia em não ter horror de entrar nas purissimas entranhas da Virgem nossa Senhora: *Tu ad liberandum suscepturus hominem nõ horruisti Virginis uterum.* Se tãta he a pureza & santida-

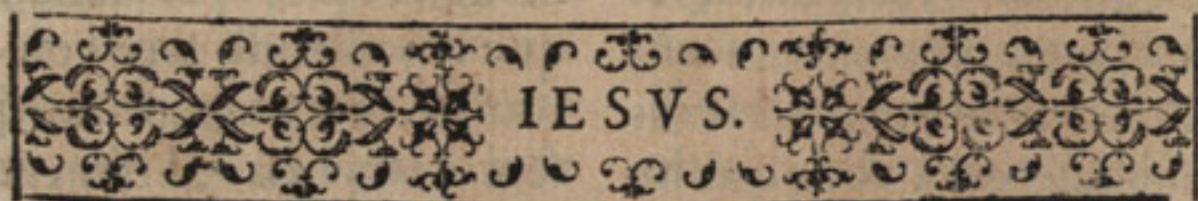
*Amb. &
Aug. in
hymno.*

de de Deos, que achão que foy grande amor entrar em suas entranhas, q̄ será entrar nas noffas, & que aparelho será pera isso necessario. A Espõsa santa pera receber o diuino Espõso não como merece, mas como hũa alma pode, com seu fraco cabedal conuidaua ate os proprios ventos: *Veni Au-ster, surge Aquilo,* pera que mouendo as aruores & flores cheirosas com sua suauidade o recreassem: as flores em que Deos acha suauidade são as virtudes, destas enriqueçamos noffas almas, pera que recebendo nellas alcancemos graça & gloria, *ad quam, &c.* ;

Cant. 4.

S E R.





SERMÃO VI.
NA FESTA DO
SANTÍSSIMO SA-
CRAMENTO.

Lisboa no mosteiro de Odiuclas.
Anno 1602.

*Panis quem ego dabo caro mea est
pro mundi vita.*

Ioann. 6.

Todos os sete Sa-
cramētos da Igre-
ja santa tem este
effeito comum, q̄
dão graça ás almas, que
com a diuida disposiçãõ
os recebem, & com ella
vem todas as virtudes que
as fazem fermosas, & as
habilitão pera ter direito
na gloria. Alem deste ge-
ral officio tem cada hum
seu particular effeito, por
que o baptismo fazuos fi-
lhos

lhos de Deos, a crisma soldados, a penitencia amigos, o matrimonio soltos, a vnção apressados no entrar do Ceo, a ordem ministros seus & familiares, & participantes de seu poder: mas este diuino Sacramento faz os homẽs diuinos & celestiaes, sustentandoos nesta peregrinaçãõ, & com o proprio Deos morar nelle em pessoa, fica sendo mantimento que fortalece & renoua nossas almas. E por isso diz o Concilio Florentino, que todos os effeitos que faz o mantimento a nossos corpos, todos esses faz este Sacramento a nossas almas. Entre os quaes tres sãõ principaes, o primeiro he, que com o comer se repara o que se gasta & consume com o calor natural, o segundo matar a fome & dar fartura, o terceiro deleitar o gosto, & darlhe suauidade & alegria: & estes mesmos faz o diuino Sacramento em nossas almas

com grande ventajem, & todos nos promete Christo: *Panis quem ego dabo caro mea est, porque Caromea vere est cibus.* Quanto ao primeiro, bem sabeis que somos cõpostos de duas cousas tam diferentes como he alma & corpo, em cada hum de nos ha dous exercitos armados que estãõ em continua peleja, sem ja mais descançar, porque a alma pretende trazer o corpo a se sujeitar à ley de Deos, a viver pellas regras do Ceo, donde he natural, o corpo trazer a alma a se goúernar pellas do mundo, donde tem seu principio & natureza. E por isso dizia David: *Nonne Deo subiecta crit anima mea?* No q̃ quiz mostrar a grande guerra que dentro na alma tinha, & que lhe faziaõ os appetites, & tentações que aos mayores Santos perseguem, porq̃ a ellas responde David, & mostra as rezoões que tem de seruir a seu Deos. Isto
mesmo

Concil.
Florent.

Psal. 61.

Rom. 7. mesmo dizia S. Paulo: *Sẽtio aliam legem in membris meis repugnantem legi mentis meae*, porque a concupiscencia da carne & o ardor dos appetites que cõnosco trazemos andão sempre aticando pera o mal, & procurando os delectes da carne com que se apagam os do spirito, & se consuma de todo a lembrança do Ceo. E daquy vinha andare sempre os Santos quebrantãdo o corpo, lastimando a carne, pera que lhe ficasse este enemigo menos poderoso pera lhes fazer guerra, & pera isso lhe tirauão as armas, fazendoo jejuar, cortandolhe pello sono, & pello descanso, & inda assim com difficuldade vencião, porque o corpo estaua em sua terra natural, & a alma he peregrina, & assim o mesmo

1. Cor. 9 São Paulo dizia: *Castigo corpus meum*. E o grande Baptista, posto que a carne lhe não tinha feito mal, nem desobedecido,

com tudo ouuese com ella como quem compra hum negro fujão, que posto que ainda não aja feito mal, pella fama que tem de fogir muitas vezes logo lhe lança hũa braga pera o segurar: assim o Sãto como presintio as más manhas da carne, & o mau costume que tinha logo lhe lançou as cadeas, & a prendeo no deserto. E assim *Antra deserti teneris sub annis, &c.* Pois pera isso foy dado este diuino Sacramento por uia tico desta peregrinaçãõ, porque conforta & ajuda (que por isso foy dado em figura a Helias, *Surge comede grandis tibi restat via*) & acrecenta os spiritos, & dà esforço com q̃ hũa alma creça na virtude, & repare os danos q̃ a guerra dos appetites lhe fazem, porque tendo a Deos de sua parte, recebendo na alma resistirà a todo o poder. A vista da arca cessou o rio Iordão do impeto que leuaua:

Exhym.
Eceles.
in fes. S.
Ioan. Ba
ptista.

3. Reg.
19.

Gre
Na

ps. 113. *ua: A facie Domini mota est terra, a facie Dei Iacob, assim por mais impetuoso que cada hum corra em seus appetites, com tudo cessará recebendo este diuino paõ como deue. Dizia Iob: Pone me iuxta te, & cuiusuis manus pugnet contra me. Que será tello tão perto que more dentro na alma, & isso quer dizer: Sicut misit me uiuens Pater, &c. Assim como to mando eu carne humana, & vnindoa à minha pessoa, assim a reformey às leys do Ceo, que não foy vencida, antes venceo todo o poder do inferno: assim quem me receber fará o mesmo, não por virtude sua, senão pella minha que consigo traz. S. Gregorio Naziãzeno diz, que *Tria sunt inuencibilia, Deus omnipotens, Angelus beatus, & in terra Philosophus Christianus.* Pois ja que nossa concupiscencia fauorecida & estimulada do Demonio, debilita as forças do espirito, enfraque-*

ce, & faz desleixadas as almas pera a virtude, valha monos do paõ que Christo nos offerece, *Panis quem ego dabo*, pera as renouar & esforçar, que se nos achamos fracos & debilitados he, porque nos não sustentamos sempre deste diuino paõ: *Aruit cor meum, quia oblitus sum comedere panem meum*, dizia o Propheta Rey. E o mesmo nos acontece a nos se nos descuidamos de o comer.

Quanto ao segundo, por isso falando deste paõ diz Christo, *Vere est cibus*, porque as outras cousas inchaõ & occupão o homem com vaydade, & este paõ diuino so o farta de verdade, porque como nelle està Deos, so quando o recebe nossa alma, então se dá de todo por contente & satisfeita. Dizia Seneca: *Qui desiderium clausit cum ipso Ioue de felicitate contendat.* Não he rico quem tẽ dinheiro, senão quem he pobre de desejos:

Sermão V I.

jos: assim quem tem cerrada a porta aos desejos, tenna aberta pera sua bē-aventurança: pois ja na terra começamos a ser bem-aventurados, porq̄ sendo Deos o centro de nossa alma, recebendo fica taõ quieta, que lhe não fica mais que desejar. Porem, assim como a fartura com que satisfazeis á fome v̄e a dar em outra fome: assim da fartura do paõ divino com que se sustenta nossa alma nace hũa fome muito pera desejar, q̄ he fome de receber o divino Sacramento muitas vezes. E assim em dizer Christo, *Qui manducat*, pe de frequencia & continuaçaõ. Os deleites do mundo & da carne ordinariamente trazem fastio consigo, mas os do espirito assim fartaõ & satisfazem, que com elles vem hum appetite grande de cada vez se fartar mais. Ricardo de sancto Victore declarando o lugar dos Cantares: *Totus desiderabilis est*

amicus meus &c. diz *Esuriē habet dilecti suauitas in hac vita non satietatem, refectio- nem non plenitudinem, tam dulcis est ut semper desideretur, tam immensa ut nunquā ad plenum comprehendatur, Eccl. 24 de Sap. qui enim sic efficitur ut satiatum se dicat & totum repletum, nescio an de gutture spō- si rectē sentiat, nam sapientia Dei ait, qui edunt me adhuc esurient, & qui bibunt me adhuc sitient.* E Cassiodoro explicando o verso do Psalmo: *Quam multipliciter tibi caro mea*, diz, *Caro quam multipliciter Deum desiderare dicitur, ut quanto fragilior est, tanto ardentius pium medicum appetiisse videatur.* E daquy nace que a muytos Santos se lhe faltaua hum dia este mantimento, de pura saudade delle enfermauão á morte. E nisto parece q̄ quiz Deos que ja na terra nos parecessemos com os moradores do Ceo. E assim naquella musica que os vinte & quatro velhos de raõ ao cordeiro diz São Ioaõ,

Ricard.
sup. Cāt.
52

Cassiod.
sup. Ps.
62.

Cant. 5

Ioão que *Cantabant canticū nouum*. A musica não era antiga, pois como lhe chama noua? era noua no gosto, porq̄ cō tanto continuauão entãõ, como se começarão de nouo, & se isto heem o louuar, dos Anjos nos diz S. Pedro, o infaciauel desejo q̄ tẽ de ver a Deos, *In quẽ desiderãt Angeli prospicere*, & como nũca se fartão de sua vista. Pois diz S. Agostinho: *Si tanta facis nobis in carcere, quid ages in palatio?* Se no desterro nos sustetamos ja do mesmo pão q̄ os Anjos comẽ no Ceo, & os podemos imitar na fome cõ q̄ o comẽ, & ja na terra sermos participantes de tãto bem q̄ hãno Ceo, q̄ não possamos esperar deste Senhor, porq̄ se ca nos dà a si mesmo, no Ceo que nos negara.

Vamos ao terceiro, & vede se Deos pòs tãto gosto nas igoarias pera o corpo, q̄ faria no manjar da alma, basta que nelle està a doçura em sua fon-

te, & todos os gostos & contentamentos saõ hũa pequena participaçaõ, & hũs pequenos regatos q̄ della nãcem, & assim daquy vem ficarem as almas deuotas por muito tempo arrebatadas em extasi, porque he tam grande a doçura que com este Sacramento recebe a alma, que se esquece do exercicio dos sentidos. E assim onde a nossa vulgata diz, q̄ S. Ioaõ *Supra pectus Domini in cena recubuit*, lè a versãõ Grega, *Cecidit, seu deliquiũ passus est*. E q̄ foy desmayo, & ficar defacordado pella suauidade q̄ se tío no diuino Sacramẽto que auia recebido. E não me espanto disto, porq̄ se chorar por amor de Deos he tam suaue, se sofrer trabalhos & tormẽtos por amor delle, assim alegre hũa alma, q̄ fará o mesmo Deos por quẽ se sofrẽ, agasalhado & recebido na alma? E por ser tãto grãde a suauidade & gosto q̄ lograõ os q̄ dignamẽte recebem

L L

cebem

1. Pet. 1.

August.
soliloq.
c. 21.

Ioan. 21

cebem este diuino Sacramento, não quiz Christo nosso Senhor q̄ delle carecesse sua alma sãtissima antes que desta vida partisse, & entrasse na agonia da morte, & assim o desejou sempre na vida, não auendo nunca mostrado que appetecia nem desejava couza della, porque se disse á Samaritana: *Da mihi bibere*, & na Cruz, *Sitio*, foy mostrar a necessidade em que se achaua com a deuida & costumada modestia, & auendo celebrado outras Paschoas com seus discipulos, desta mostrou intenso desejo: *Desiderio desideravi hoc Pascha manducare vobiscum*. A rezão foy, diz Tertulliano, porq̄ nella auia de receber seu santissimo corpo, porque *Professus se concupiscentia concupisse edere* (diz elle) não podia ser se não de seu santissimo corpo consagrado no diuino Sacramento: *Indignum enim ut quid alienum concupisce-*

ret Deus. Pois se Christo nosso Senhor não quiz carecer na vida da suauidade do Sacramento, que muito he que a sintão os Santos, & que dahi lhença o desprezo de todas as couzas do mundo, pois pella experiencia se fica conhecendo a baixeza & imperfeição dellas: *Gustato spiritu desipit omnis caro*, diz S. Gregorio. E com rezão diz S. Paulo: *Impossibile est enim eos qui semel sunt illuminati, gustauerunt etiam donum celeste*, que venhaõ a fazer pouco caso das merces q̄ receberaõ do Ceo pera o fazer das couzas do mundo. Por onde se não sentis este gosto no diuino Sacramento, he porque o tendes danado. Os lobos muitas vezes estimulados da fome se fartão de terra, mas depois que achaõ outro melhor mantimento vomitão a terra pera se fartarem delles. Pois ja que andais atulhados de terra, & isso vos

Ioan. 4.

Ioan. 19

Luc. 22.

Tertul.
aduers.
Marc.
lib. 4.

Gregor.

Hab. 6.

Eze.

Na festa do santissimo Sacramento. 266

vos faz não gostar das
cozas do Ceo & de Deos:

August. *Funde quod habes* (diz san-
to Agostinho) *ut capias*
quod non habes, funde ut im-
plearis.

Nem pretendo somē-
te Christo nosso Senhor
que este diuino paõ fizel-
se estes effeitos nas almas
fantas em quanto Sacra-
mento : mas quiz que
ficasse sendo sacrificio
com tam larga jurisdic-
ção que tiuesse mão na
vida do mundo em quan-
to elle durasse, *Pro mundi*
vita. E assim não somen-
te os bons, mas ainda os
maos viuem por este di-
uino Sacramento. Se não
dizeime, quē faz dissimu-
lar a diuina justiça cō tan-
tos Turcos , Iudeus, &
maos Christãos, porq̄ an-
tes de Christo vir ao mū-
do soffreo esperando pel-
la vinda de seu Filho, mas
depois q̄ veyo, morreo, &
sobio ao Ceo, que bem ha-
nelle pera o sustentar, se
não o que disse Ezechiel
(posto que encuberto) *Et*

Eze. 48

erit nomen ciuitatis ex die il-
la Dominus ibidem, no que
quiz dizer o q̄ auia Deos
de fazer na sua Igreja no
tempo da ley da Graça,
Dominus ibidem. E com is-
so ficamos seguros, q̄ sem-
pre Deos terá respeito
ao sangue de seu Filho q̄
està no diuino Sacramē-
to, porq̄ se antes se satis-
fazia com dez justos pera
não assolar Sodoma, quã-
to mais se satisfará ten-
do nos a Christo nosso Se-
nhor na hostia consagra-
da, pera ter respeito ao mū-
do, & o não destruir, pois
elle sò val mais que to-
dos os justos. E se o spiri-
tos Angelicos desempa-
raraõ o Ceo, & se fizeraõ
moradores da terra, inda
então tiuera Deos mais res-
peito a seu Filho no diui-
no Sacramēto q̄ a todos os
Santos q̄ no Ceo tē. A Da-
uid disseraõ os Iebuseus: *2. Reg. 5*
Nō ingredieris huc nisi abstule-
ris cecos & claudos. O q̄ en- *Abulen.*
tēdē Abulēse & outros de
Isaac que morreo cego, &
de Iacob coxo, como se dis-

L L 2

seraõ,

ferão, vede se vos está bẽ entrar na cidade que tendes cercada, pois primeiro que a toméis, os tiros se haõ de fazer nestas imagẽs de vossos antepassados, & com isto cuydaõ q̃ ficauão seguros de suas armas. Pois se os Iebuseus tomauão por segurança de suas vidas terem estas imagẽs, quãto mais a podemos ter, tendo conosco o verdadeiro corpo de Christo. E se Dauid dizia: *Deus in medio eius non commouebitur*, por ter configo a arca: vede o que farà Deos vendo a seu Filho em maõs de homens da terra, por seu respeito reprimira os tiros de sua ira, pois este he o penhor de amor que seu Filho vnigenito Christo Iesu nos deixou, pera que estejamos seguros ate o fim do mundo: *Et ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem seculi*. O q̃ posto q̃ parece que se encontra com o q̃ Daniel diz do Antechristo: *Tulit*

iuge sacrificium, & robur datum est ei contra iuge sacrificium propter peccata. E q̃ toda sua força porã nisto pera reynar mais a seu gosto, & com mór perda do mundo: com tudo explicão muitos Doutores, que ainda q̃ o sacrificio q̃ o Antechristo ha de tirar serà no publico, que no secreto nunca faltará cõforme a promessa de Christo, porq̃ não durará o mundo sem elle. S. Chrystomo gabaua muito o preço daquelle grande thesouro q̃ deixou Elias a Eliseu dandolhe a capa: *Erat post hac duplex Elias ille, & erat sursum Elias, & deorsum Elias*, & com confiança dizião: *Vbi est Deus Elie etiã nunc?* auendo que cõ a capa auião de ter todos os fauores do Ceo. Pois mais fez Christo nosso Senhor que Elias, porque Elias sobindo deixou a capa, & Christo deixou nos sua carne & sãgue: Elias deixando a capa, ficou

2. Reg.
45.

Mat. 28

Dan. 8.

Ioann.
Chrysof.
hom. 2.
ad pop.
Antioch.

4. Re. 2.

cou despido & sem ella, & Christo deixounos seu precioso corpo, & com elle sobio ao Ceo, & là o tēpera sempre, porque dando tambem ficou com elle. Pois se na capa tinham tanta confiãça, quãta mais nos fica a nos na presença deste diuino Sacramento, & assim quando merecermos castigos podemos obrigar a Deos, lembrando-lhe que está nossa humanidade vnida à diuidade, & q̄ não só a leuou Christo nosso Senhor ao Ceo pera a honrar, mas que a deixou no Sacramento do altar pera nos segurar que moraria sempre connosco *vsquē ad consummationem seculi.*

Por onde quanto das grandezas deste santo sacrificio se pode dizer se encerra em dizer Christo: *In me manet, & ego in eo,* porque se o amor faz q̄ se liem duas vontades, & vnão de sorte que viua quem ama consigo de em prestado, & no amante

dassento: muito mayor he a vniao que fez este diuino Sacramento em nossas almas, pois faz que estejam vnidas com o proprio Christo, sustentandoas neste desterro com a virtude de seu corpo & sangue. O que declarou S. Chrysofomo, chamando ao diuino Sacramento *Ioann. Extensio incarnationis,* porque no nacimiento vnio Deos consigo hũa natureza singular, mas no Sacramento vne todos a si, como tocha que accende muitas sem perder de sua luz. Guarrico Abba- *Guarri. de declara esta vniao com o enxerto: Paruum erat illi summa misericordie viscera sua miserationis non claudere miseris, in ipsa sua eos viscera trahit, suisque inserit membris.* E posto que seja menor a vniao que a hypostatica, he muito conforme com nosso remedio, pois ficamos sendo hũa mesma cousa com ella. E por isso São Cyrillo a compara com a cera *Cyrillus.*

derretida, a que se mistura outra, & S. Gregorio Nysseno, com o formen- to que se mistura com a massa dañdolhe sabor. Nem he menor a que Christo nosso Senhor aponta do mantimento cõ que o come. E assim diz:

Ioan. 17 *Claritatem quam dedisti mihi ego dedi eis.* Nada ficou que não repartisse com os homẽs, porque ate a honra que me destes Padre Eterno juntamente com a natureza, tudo isso lhes comuniquay, hõrandoos com ella, & como a mayor honra que tenho he ser hũa coufa conuofco: assim os fiz hũa coufa comigo: *Vt sint unum sicut*

Hylar. 5 *& nos unum sumus.* Pois tudo isto (diz São Hylario) faz Christo nosso Senhor dandose liberalmente neste paõ de vida, com o qual se vnio tam intimamente conuofco, & nos honrou de maneira que ficassemos sendo hũa coufa com elle, & não foy pequena a honra, pois mais

clarificado & venerado fica por este Sacramẽto, que em todas as outras coufas que fez na vida, porque sua doutrina, sua morte, sua Resurreiçaõ he venerada pella fee & memoria della, como de coufa que ja passou: mas neste diuino Sacramento cada dia se vay continuando o sacrificio, & juntamente o louuor & honra que os fieis lhe dão exercitando continuamente sua fee, & engrandecendo sua real presença neste diuino Sacramento, & venerando cada dia o amor, que por tam grande beneficio se lhe deue, pois não fomentepor o termos cõ nosco se conserua o mundo, *Pro mundi vita*, se não tambem pella vniao que temos com Christo comungando dignamente. Pello q̃ se quizermos participar della: *Fiant corpus Christi* (diz S. Agostinho) *si volũt viuere de spiritu Christi, de spiritu Christi non uiuit, nisi corpus Christi.*

August.

E nisto

E nisto se ve com quã-
to cuydado se deuem a-
parelhar as almas pera re-
ceber este Senhor. Daudid
Psal. 77 dizia: *Memor fui Dei &*
delectatus sum, & excitabar,
& scopebam spiritum meum.
Com lagrimas, com ora-
ção, & disciplina, & não
se contentaua de lauar cõ
Psal. 50. lagrimas o coração. anti-
go, mas dizia, *Amplius laua*
me, ainda que lauado Se-
nhor lauado mais, que mo-
não satisfaz, porque me
lembro que vos offendeo
& consentio que pudesse
mais com elle o amor de
hũa torpeza que o vosso,
Cor mundũ crea in me Deus,
porque o antigo nem in-
da lauado me contenta &
satisfaz. E sendo Deos
nosso Senhor tal, que af-
sim sabe renouar hũa al-
ma que não se enxergaõ
mais nella os sinaes das
feridas, nem as nodoas de
peccados velhos: *Si fue-*
rint peccata vestra vt cocci-
num quasi nix dealbuntur
(tão limpas & purificadas
ficão:) com tudo sabem.

doo os Santos, nisso mes-
mo se ve quam fundados
estão no temor & reue-
rencia de Deos. E assim
São Hieronymo enten-
dia que tam pura auia de
estar hũa alma pera rece-
ber a Deos, que confessa
de si que samente com se
lhe representar hũa tor-
peza na imaginaçãõ, bas-
taua pera se ter por tam
immundo, que não oufa-
ua entrar na Igreja, nem
visitar as sepulturas dos
Santos. Pois se a imagem
& figura do mal tam me-
droso fazia a S. Hierony-
mo pera visitar a casa de
Deos: qual deue ser em
nos o aparelho pera o re-
ceber, & tratar tanto ao
perto. Pello que tratan-
do Beda como enuolue-
raõ o corpo de Christo
nosso Deos: *In sindone mũ-*
da, & em hũa sepultura
noua, diz, *Præfigurans cor-*
pus Domini accepturos, tam
mundatam mentem habere
debere quam nouam. E se
isto atemoriza os bons
por se não sentirem com

Hieron.
in epist.

hũc loc.
Mat. 27

Beda in

almas puras & santas pera receber este pão de vida, não deixem de chegar cõ grande respeito & humildade, pois Christo Senhor nosso deseja tanto de o recebermos muitas vezes, que sofre & dissimula cõ maos à conta de não intimidar os bons. E por isso permitio que nos primeiros que comungaraõ logo ouuesse hum Iudas: *Veruntamen manus tradentis me mecum est in mensa*, por que tudo sofria este Senhor, & sofre hoje com os olhos no proueito que então alcançauão os santos Apostolos, & agora os que com bom coração comungãõ. Assim que sendo este Sacramento ordenado pera nos dar vida, *Pro mundi vita*, foy tam bem mostra da mór paciencia a que Christo podia chegar, pois o peccado de comungar indignamente he o mayor: *Reus erit corporis & sanguinis Domini*. E sendo Sacramento de amor & misericor-

dia nelle mostrou o extremo de sofrimento, porq̃ comungar & traçar como o offendereis, & ter o jogo armado pera suas offensas, & sobre isso por se hum à mesa como Iudas, requeria so a paciencia daquelle cordeiro que se via figurado no que Christo & os santos Apostolos estauão comendo. E assim diz Lourenço Iustiano, que os Anjos rodeão o altar quando o Sacerdote consagra, & festejaõ com grande gosto os que comungãõ bem, & pello contrario se esquiuaõ daquelles, que sem o deuido respeito comungãõ, nẽm leuãõ suas oraçoẽs a Deos: *Stupent tamẽ, & diuinam supèr eos glorificant patientiam, protelatamque iustã animaduertionis sententiam*. E a rezãõ he, por que se conforme a São Paulo: *Si quis templum Dei* 1. Cor. 3.
violauerit illũ disperdet Deus: Quanto mais recebendo aquelle Senhor que santifica o templo, & he Senhor

Lauren.
Iust. ser.
de Eu-
charist.
fol. 708.

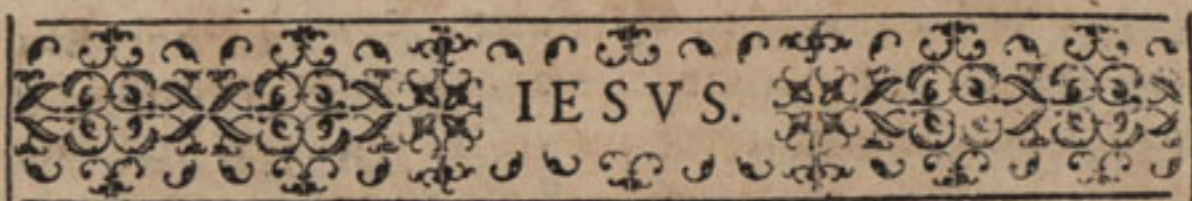
Na festa do santissimo Sacramento. 269

nho delle, & por cujo
respeito he honrado &
venerado. Pello que tra-
temos de o receber dig-
namente, peraque por
seu meyo alcancemos gra

ça, & peraque festejan-
do os Anjos na terra,
depois nos emposssem da
gloria, *ad quam nos perdu-
cat Dominus Iesus, Amen.*

SER.





SERMÃO VII,
NA FESTA DO
SANTÍSSIMO SA-
CRAMENTO.

Lisboa em São Iulião.
Anno 1603.

*Venite adoremus & procidamus ante
Deum, ploremus coram Domi-
no, qui fecit nos, &c.*

Psalm. 94.



Ompos David hum Psalmo que todo se
resolue em incitar os homens a louuar a
Deos, & lhe aponta as particulares obriga-
çoës que pera isso tem. E como o Apосто-
lo São Paulo vsando das palauras deste psalmo nos en-
finou,

finou, que o spirito delle trataua do tempo da ley da graça, & dos lououres & musicas com que na Igreja Catholica se auião de festejar as grandes merces, que Deos nosso Senhor por meyo da vinda de seu Filho fez ao mundo, me pareceraõ estas a proposito da festa que celebramos. Quanto mais que tratando o psalmo todo de dar graças a Deos por merces recebidas, tinha grande conueniencia com o mysterio da santissima Eucharistia, a qual (como diz São Ambrosio) quer dizer: *Bona gratia, seu gratiarum actio*, por ser o mayor de todos os beneficios que Deos fez, pois contem em si o autor & fonte de toda a graça, & nos obriga a dar-lhas por elle, pois não auia mais que desejar, que darnos ate o corpo que da Virgem nossa Senhora tomou, pera que assim ficassemos vnidos & encorporados com elle. Pois pera lhas darnos como somos obrigados, temos necessidade da graça do Spirito santo. Peçamola. *Aue Maria.*

*Amb. li.
5. de Sa-
cramēt.
c. 2. &
Cypr. de
lapsis.*

MVy aceites são a Deos nosso Senhor as orações publicas que a Igreja santa ordena, juntando os fieis Christãos, pera que de comum consentimento lhe peção com humildade os beês que do Ceo desejão, & com que sua liberal mão costuma a melhorar & enriquecer os homês. *Confitebor tibi Domine in toto corde meo.* E

ainda que nunca fica baldada a petição de quem a faz com todo o coração: com tudo diz S. Pedro Chrysologo, que quiz *Petrus* o Rey santo segurar seu *Chrysol.* partido, com dizer: *In conser. 510. cilio iustorum & congregatiōne*, porque quando Deos lhe a elle só negasse o q̄ desejava, não podia faltar ao desejo & petição dos muitos que o ajudauão em seu requerimento. E assim

Sermão V I I.

2. Cor. I

assim São Paulo escreuendo aos Corinthios, & dandolhe conta dos muitos trabalhos & perseguições que tinha padecido lhes diz, que espera em Deos firmemête que lhe ajà de acodir & liurar das que de nouo se lhe offercem: mas que tambem espera que o faça por meyo de suas orações: *Adiuuantibus & vobis in oratione pro nobis: ut ex multarum personis facierum, eius qua in nobis est donationis, per multos gratia agantur pro nobis.* E explicando o lugar S. João Chrysofomo, diz: *Plus enim neruorum est in communi oratione, & multò audientia maior, quam in domestica illa & priuata.* E se não vede, que chegando a Magdalena a Christo quando o viu resuscitado, & botandose lhe aos pès, a aparta Christo de si. *Noli me tangere, & vindo a mesma Magdalena com as outras Marias, sahio lhe Christo ao encontro, & consente que se lhe dei-*

IOANN.
Chrysof.
hom. 3.
de incõ-
prehen-
sibili Dei
natura
tom. 5.

Ioan. 20

tem aos pès, *Tenuerunt pedes eius,* de sorte que o que auia negado á Magdalena em particular, o não negouindo acompanhada. O que mostrou bem Ter *Tertull.* tulliano dizendo: *Quasi manufacta precationibus ambiunt orantes, grata hac vis est Deo, quidquid singulis penitentibus negaturus fortè fuerit, multorum vnanimitati precantium ferè tribuit.* E chama a efficacia que tinha com Deos, juntarem se os fieis a pedir merces, pôr a Deos em cerco, & fazerlhe força, & que lhe he muy agradauel, pello gosto que tem de nos fazer sempre merces. Pois quanto mais aceita serà a Christo nosso Senhor esta publica & solemne profissão em que nos juntamos não somente pera lhe pedir merces, mas também pera fazer hũa publica profissão de nossa fee, adorandoo, prostados por terra, chamando pera isso todos os fieis: *Venite exultemus Domino, &c. Venite adoremus*

Mat. 28

Tertull.

P
2.
al
ri
Io
Ch
v

adoremus & procidamus ante Deum, pera que reconhecãõ sua real prezença & verdadeira assistencia no diuino Sacramêto, festejãdo com musicas & louvores a grãde merce que nos fez em se deixar nelle, & dandolhe por isso as devidas graças, não quanto elle merece, mas quanto nós podemos, porque: *Nemo digne Deum colit*, diz Philo, *aut gratias agit*. E por isso diz S. Ioaõ Chrysostomo, que os Anjos fazem o mesmo officio de se prostrarem a adorar a Deos quando se offerece este Sacrificio, & rogaõ pello genero humano, por quem Christo nosso Senhor deu seu sangue, & por quem offereceo seu corpo no altar da Cruz, vêdo que os homẽs sempre ficaraõ curtos em agradecer a Deos taõ grãde merce.

E pera que esta protef-taçãõ de nossa Fè, nos seja de todo proueitosa, he necessario que tenha as cõ-

dições que Christo nosso Senhor apontou à Samaritana que auiaõ de ter os Christãos em adorar a Deos: *Venit hora quãdo veri adoratores adorabũt Patrẽ in spiritu & veritate, & Pater tales querit qui adorent eum in spiritu & veritate*. Verdade he necessaria pera adorar como deueis, porq̃ chamardeslhe voffo remedio, & vòs buscardelo fõra delle: voffo bẽ & estar taõ affeiçoados da terra, & fazer taõ pouco pello alcançar: voffo Saluador, & fazerdes taõ pouco por lhe agradecer o que por vòs fez: voffo Deos & fazerdes tantos deuses, quãtas saõ as couzas que lhe pondes diante no voffo coração, & q̃ amais mais que a este Senhor, isto não he falar verdade no adorar, & assim diz Christo: *Nõ omnis qui dicit mihi Domine Domine, intrabit in regnum Cælorum*, porque o negocio de voffa saluação não está em lhe chamardes Senhor, & Deos

Phil. li.
2. legis
allego-
riar.

Ioaõ.
Chrysof.
ubi sup.

Ioan. 4.

Mat. 7.

Deut. II

Deos, senão em o terdes por vosso Deos. E por isso dizia: *Ama itaque Dominum Deum tuum & observa præcepta eius*, porque ser Deos vosso Deos he depender d'elle, & pôr só nelle toda vossa confiança, que assim como este nome Rey, tem em si todas as rezoões de o servir até morrer: assim este nome Deos traz cõfigo tratar só d'elle como de remedio de nosa vida, porq̃ doutro modo será nosso Deos como de Lucifer q̃ tambem cre nelle. Por onde a verdade cõ que o mundo todo ha de adorar o diuino Sacramento significou o Propheta Dauid falando á letra em nome de Christo: *Apud te laus mea in Ecclesia magna* (q̃ a da synagoga era hũ canto que não passaua dos estreitos termos de Palestina, & os da Igreja Catholica não tẽ outros senão os do mũdo:) *Edent pauperes & saturabuntur, & laudabũt Dominum, &c. manducaue-*

Psal. 21.

runt & adorauerunt omnes pingues terra in conspectu eius cadent omnes qui descendunt in terram. Como se disse- ra, noua coufa será no mundo que aja hum bocado com que se fartem & satisfação os humildes de sorte, que nada mais desejem, & que lhe sirua de lhe perpetuar a vida, não por tempo limitado, como o fruto da aruore vedada, senão pera sempre: porem o officio dos mais leuantados em honras & sceptros seja comer & adorar com todo o coração & võtade, pôdo o peito por terra diante deste diuino Sacramento, & reconhecẽdo nelle a real presença de seu Deos, de seu Saluador, de seu bem & remedio, pois nelle temos cifradas todas as merces que nos fez.

Mas como poderemos cayr na conta de tam alto mysterio pera o adorar cõ verdade? Respondo, que preguntar o modo he imitar a curiosidade dos Iudeus:

I
Io
D
I.P
Cler
Ale
lib.
dag.
Are
epist
Titu

Ioan. 6. deus: *Litigabant ergo Iudaei quomodo potest, &c.* E assim o Christão verdadeiro não ha de tratar de specular o como podia Deos obrar este mysterio, pois nos diz Iob, q̄ he hũ Deos, *Vincens scientiam nostram*, se não de o crer, & sustentar sua alma do diuino Sacramento. Abacuch leuou de comer a Daniel, leuantouse o Propheta, deu graças a Deos, comeo, não se pôs a specular por onde viera Abacuch àquelle lugar, quando partira, senão posse a comer. Ah que receyo, q̄ os que tem curiosidade de preguntar que tenhaõ pouca fome de comer. Por onde São Pedro nos aconselha: *Quasi modo geniti infantes rationabiles sine dolo lac concupiscite.* Onde notou Clemente Alexandrino, & Dionysio Areopagita, q̄ o principal officio do leite he fazer crescer o corpo, o qual conuem a este diuino Sacramento, pello que faz na

alma, & por isso se segue: *Vt in eo crescatis in salutem.* E chamar S. Pedro à santissima Eucharistia leite, *Lac rationabile & sine dolo*, he mostrar que o mantimento deste leite he viuo, porque ninguem vfa da rezão senão quem viue, nem pode fazer machinas enganosas senão quem vfa mal da rezão; porem auéis de vos sustentar delle: *Quasi modo geniti infantes.* Credo porfee q̄ não tẽ engano, *sine dolo*, & que tem vida pera sustentar a alma: *Vt in eo crescatis in salutem*, auendo o aparelho que S. Pedro pede: *Deponentes omnem malitiam*, & muito mais o que se segue: *Sitamen gustatis quoniam dulcis est Dominus.* Pello que sendo o diuino Sacramento paõ devida pera sustentação deste desterro, & consolação das misérias delle, não vos tire o gosto o estar encuberto debaixo das species sacramentales, porque delle vem a luz

Sic explicat multi quos vide apud Turrian. fol. 194. vers.

I. Pet. 2.

Clemēs

Alexan.

lib. 1. p. 2.

dag. c. 6.

Areop.

epist. ad

Titum.

Cypr. de
operibus
Christi
cardina-
libus ad
Cornel.
Papam

a luz a alma com que se
conhece a doçura que so-
brepuja a todos os outros
gostos da vida: *Cordi nostro
se offert Deus & aliquid sui
luminis infundit inuitans &
prouocans*, diz S. Cypriano.
*Nisi enim aliquo modo senti-
retur, nec appetendi, nec inqui-
rendi spes esset aliqua vel fa-
cultas, sed quia ex parte sen-
titur, admirationi est odor il-
le, & sapor, nullam habens cū
carnalibus dulcedinibus simi-
litudinem, & per omnia sua-
uitate differens, eoque deside-
ratur copiosius, quo cetera de-
lectamenta excedit.* Porem
posto que recebendo o cō-
deuação se alcança mui-
to de Deos, & as cousas
da fee (& principalmente
esta em que Deos mos-
trou todo seu poder) não
tem exemplo: com tudo
se vos consola ver hũa se-
melhança, & em tam alto
mysterio falar como a
meninos, dà hum ar delle
o que vemos em hum es-
pelho. E assim se quereis
rastrear em sombra co-
mo o corpo de Christo

está em tam pequeno lu-
gar como o da hostia, tã-
bem a imagem de hum
corpo grande se vê em hũ
espelho muy pequeno, &
se quereis rastrear como
o mesmo Christo pode es-
tar em muitas hostias, tã-
bem em muitos espelhos
estaria a mesma imagem
de hum corpo que esti-
uesse defronte: & se que-
reis rastrear como partin-
dose a hostia fica em cada
particula muy pequena
inteiro o corpo de Chris-
to, tambem partindose o
espelho, em cada parte
delle, inteira ficaria a ima-
gem.

Pois certificados da
verdade deste soberano
mysterio, he tambem ne-
cessario pera a verdadei-
ra adoração grande fer-
uor de spirito, & deuação,
porque não quer Deos
deuações mornas, antes se
descontêta muito dellas:
*Vtinam frigidus esses aut ca-
lidus* (diz S. Ioaõ no Apo-
calypsi) *sed quia tepidus es
nec calidus, nec frigidus, inci-
piam*

Apoc. 3.

Eu-
Em
hom

Hier

Hier

24.

piam te euomere ex ore meo.

Pois Senhor não he mi-
lhior q̄ hũa alma tenha al-
gũa coula do fogo de vos-
to amor, q̄ não q̄ seja toda
regelada? Respondo que
não, porq̄ quem totalmẽ-
te não ama a Deos, dà a
entender que o não co-
nhece, porque bem tam
grande como he Deos,
não pode ser conhecido
sem ser amado: porem a-
mando pouco a este Se-
nhor, dà a entender, q̄ o
conhece por hum Deos a
que se pode fazer pago cõ
qualquer amor, o que he
grande quebra de seu cre-
dito. E assim diz Eusebio
Emiseno: *Eiusmodi negli-
genti atque indenoto offen-
sam potius crederem esse re-
rendam quam gratiam.* Pel-
lo que São Hieronymo
diz: *Optamus te de illis pomis
fieri que contra Dei tem-
plum sunt, & de quibus
Deus dicit, Quia bona bona
valde, nihil, quippe Salua-
tor medium amat,* porque
se lá falando como Pro-
pheta hũs figos diz que

saõ muito bons, *Bonas, bo-
nas valde,* & outros muito
roins, *Malas, malas valde,*
sem fazer mençaõ de al-
guns que ficassem no me-
yo de bons & maos: af-
sim tambem (diz o San-
to:) *Sicut frigidum non re-
fugiens calidis delectatur, ita
tepidos euomere loquitur.*
Por onde se quereis sa-
ber como estais cõ Deos,
vede a deuaçaõ com que
o adorais & recebeis, por
que se eu ey de julgar sem
ser temerario, pella que
de vos sinto, pareceme
que se vos não abrazais
em amor de Deos depois
de comungar, q̄ antes vos
faltou a deuaçaõ, porque
cõforme a doutrina de S.
Cyrillo, se eu vejo q̄ hum
grão de mostarda tanto q̄
se come logo lança sua vir-
tude ao cerebro, & faz
saltar as lagrimas pellos
olhos, que ey de cuydar, se
vos recebendo este paõ
de vida, viuas brazas do
amor de Deos, ficaes ste-
riles & secos. E assim acho
que fazeis nisso milagre,

*Cyril. li.
4. in
1o ann.
cap. 17.*

MM porque

*Euseb.
Emis.
hom. 6.*

Hieron.

*Hierem.
24.*

porque se o foy entrarẽ os meninos no fogo, & naõ se queimarem nem fazereẽ moça nos corpos, nem nos vestidos: milagre grande he, entre tanto fogo do amor de Deos não vos abrazares, mas o primeiro milagre fez Deos, este fazeis vos, pera vos não cõuerterdes a Deos, & ficardes mudados nelle, pois este he o effeito que este Senhor promete que fará em nos. *In me manet & ego in eo.*

E por isso logo depois de adorar, com deuação pede o Propheta lagrimas de compunção de culpas: *Ploremus coram Domino qui fecit nos*, porque estas alimpaõ a alma pera louuar & adorar a Deos, & porq̃ naõ ha festa por maior que seja q̃ contente a Deos, sem lagrimas & cõpunção de peccados. Por onde dizia S. Thomas, temo chegar a este diuino Sacramento sem me lembrar particu-

D. Tho.
1. tom.
opusc. de
modo cõ
sitendo

larmente da charidade de quem o instituyo, & de sua morte & paixão, em cuja memoria Christo nosso Senhor o instituyo & mandou celebrar: *Hæc quotiescunque feceritis in mei memoriam facietis.* Cõsidero tambem (diz o Santo) aquelle mysterioso lauatorio q̃ Christo fez antes de o instituyr, & q̃ não sem mysterio disse a S. Pedro: *Si non lauero te non habebis partem mecum.* E daquy julgo, que he presunção querer ter parte com Christo, recebendo neste Sacramento: *Non prahabita alicuius gratia lotionem.* A qual se faz não somente por interior deuação & fee, pella qual atrahẽ, & quasi constrange a alma a receber este manjar celestial & angelico: senão tambem por compunção & lagrimas. E se o mesmo Santo diz, que quatro cousas tem os homens mais do que cuydaõ: *Inimici, anni etatis, debita, & peccata,* sendo

tit. de
polut.
noctur.
Ioan. 23
D. Tho.
1. tom.
opusc. de
virt. &
virtus
tit. de
Scient.
utili.
ribus.

do hũa dellas peccados, nunca seraõ muitas as lagrimas, pois sempre acharemos mais peccados daquelles q̄ dauamos fee. Por onde sendo as lagrimas as que lauaõ nos das culpas, & as que nos seguraõ o perdãõ dellas (que por isso diz Saõ Ambrosio que o não quiz Saõ Pedro pedir a Christo com palauras, porque ja nelle estauã desacreditadas senaõ com lagrimas, pella certeza que nellas tinha do perdãõ, pois como diz o Santo: *Lachryma veniam non postulant sed merentur*) tomemos o conselho do Psalmista: *Ploremus coram Domino qui fecit nos*. E não descancemos nunca de chorar, pello muito que nisso se ganha, porque quando as primeiras lagrimas forem necessarias & proueitosas pera lauar peccados, as segundas seruireãõ pera saber de Deos, como os tem ja perdoa-

dos. E assim diz Saõ Bernardo, que querer Christo nosso Saluador baptizarse, não foy por ter diffõ necessidade, se não pera ouuir a aprouaçãõ publica que o Padre Eterno auia de fazer, nomeandoo por seu Filho vnigenito: *Hic est Filius meus dilectus in quo mihi bene complacui*. E que isto acontece aos que ja não choraõ por necessidade que tenhaõ de lauar culpas velhas, pois as tem ja choradas, & Deos perdoadas, senaõ porque Deos lhes declare como se dà por contente, & os reconhece por filhos. *Venit Saluator ad aquas Baptismi* (diz o Santo) *non quidem lauandus, sed magis à Patre testimonium accepturus. Hæ sunt lachryma deuotionis, in quibus non indulgentia peccatorum, sed beneplacitum quaritur Dei Patris cum descendit in nos spiritus adoptionis filiorum: testimonium perhibens spiritui*
MM 2 *nostro,*

Ber. ser.
 3. de E-
 piphani.
 Dom.

Ambr.
 su. Luc.
 22.

Th.
 m.
 sc. de
 t. C
 ys
 de
 ent.
 ili.
 us.

Sermão VII.

nostro, quòd sumus filij Dei.

E ja que nos juntamos hoje pera o louuar, se que reis sahera rezão que pera isso ha: *Ipsè est Dominus Deus noster, nos autem populus eius & oues pascua eius,* he nosso Creador, nosso Deos & Senhor, & nosso Pastor. São Gregorio Nysseno, & São Bernardo notaraõ, que quando a Espola santa disse ao Esposo: *Indica mihi ubi pascas, ubi cubes in meridie.* Falaua com Christo nosso Senhor, & que se lhe representou com a ouelha perdida às costas, a qual hia apascentar de sua purissima carne, & de seu precioso sangue, & que desejan-do a alma santa o mesmo pasto dizia: *Indica mihi, &c. Caro enim Christi* (diz São Bernardo) *verè est cibus,* & elle so he o bom Pastor, que *Animam suam dat pro ouibus suis, animam pro illis, carnem illis, illam in pretium, istam in cibum. Res mira, ipse Pastor, ipse Pascua est, ipse redemptio.* Mas

diz Clemente Alexandri-no: *Verbum est homini pater & mater, pedagogus & altor.* Pay na creação, mãy na regeneração, ayo na doutrina & instituição, ama criandonos. E como *Aluisse* (diz elle) *aliquando plura amoris incitamenta affert quam liberos procreasse:* por isso não se contentou Christo com menos que com ser nosso mantimento, & como ama criandonos aos peitos. Sempre os homês comeraõ paõ da mão de Deos: *Cibauit illum pane vite & intellectus.* Que este come o justo: mas nunca comeraõ o mesmo Deos, senão depois q se fez paõ de vida: Oshomês comêdo Rey, da sua fazenda, mas aquy comem o mesmo Rey. Por isso diz S. Ambrosio: *Non iam de te, sed te ipsum comedo, caro Dei mihi cibus est, plaudat Iudaus quia comedit panem Angelorum,* que eu não fomite como da vossa mão, mas a

*Clemēs
Alexan.
pedag.
lib.1.*

Eccl.15.

Ambr.

VOS

*Gregor.
Nyssen.
orat. 2.
in Cant.
Ber. ser.
31. super
Cant.*

vos proprio, & se ao pouo sequioso destes agoa da pedra, a mim *Factus est de corpore tuo fons aternus*. Os outros senhores tem vassallos pera seu proueito proprio, sò Deos os tem pera que elles o tenham. E assim na parabola da ouelha perdida, *Gaudium erit in celo super vno peccatore penitentiam agente*. Não se trata do que ganhou o Pastor em achar a ouelha, nem se faz a festa ao Pastor que cançou & suou, senão a ouelha, posto que a não mereça, pois se desuiu por ficar comendo a seu gofsto: porem como Christo nosso Senhor todo o fruito de seu canção & paixão o quer peranos, não se lembra do que lhe custou buscar nos, pera querer que seja seu o gofsto, senão do proueito da ouelha, que fomos nos, & assim a ella quer que se fação as

festas. Por onde diz Philo, que aos que seruem a Deos, *Maxima prouenit utilitas, quia in eius familiaritatem se insinuant*. Bem vejo eu, que a mesma obrigação tinhaõ os Reys da terra de o serem pera proueito dos vassallos, & que he virtude tam propria dos Reys, como rara nelles, que esta obrigação declarou o Spirito santo na resposta que deu a oliueira à figueira pera não aceitar ser Rey: *Nunquid deserere possum pinguedinem meam?* mostrando que a primeira obrigação he viuerem os seus delles: mas he tanto pello contrario, que elles viuem dos vassallos, como disse Samuel: *Hoc est ius Regis oliueta vestra tollet*. É o mais rico Rey de Israel, que foy Salomão, esfolou o pouo cõ tributos, & daquy naceo a rebelião de Ieroboam, & a diuisão dos

Phil. de eo quod deterius potiori insidiari soleat.

Iudic. 9.

1. Reg. 8.

3. Reg.
12.

dez Tribus, porque pediraõ a Roboam, *Remitte paululum*, & o não quiz fazer. E inãda Dauid com fer Rey santo comia do pouo, & os vassallos não comião d'elle, & por isso Ioab depois de alcançar a vitoria de Absalon, & vendo que Dauid lhe não daua dinheiro, que dar aos soldados lhe disse: *Alloquens satisfac seruis tuis*, ja que nos não dais dinheiro, ao menos dai-nos boas palauras. E indo os de Iuda pegados com o Rey, & auendo os outros Tribus enueja, desculparan-se com dizer: *Nunquid comedimus aliquid ex Rege?* (Não sey se o podem dizer hoje os que andão junto do Rey, porque não somente comem do Rey, mas de todo o pouo à conta do Rey.) De sorte que sendo ordinario comerem os Reys dos vassallos, Christo nosso Senhor tam fora està de viuer delles,

2. Reg.
20.

que se fez seu proprio mantimento, & por isso diz: *Ego sum panis viuus*. Como se dissera, de my hão de viuer os homens, porque *Panis*, na Scriptura quer dizer tudo o que dà vida & sustenta, & pera isso acrescenta *Viuus*, no que quiz dizer: eu não ey de viuer delles, & pera o declarar mais diz: *Sicut mi-* Ioan. 6.
sit me viuens Pater, & ego uiuo propter Patrem, & qui manducat me, uiuet propter me. Pois prezemonos de vassallos de tal Senhor, firuamolo, & adoremolo não com coração inimigo & deliberado ao offender, que isto he ter o coração de Herodes, que tambem dizia: *Vt ego veniens adorem eum*, querendo matar, que he o que nos fazemos em o offender: se não (diz São Ioann. Chrysof. hom. 8. in Mat.) como os Magos offereçamos diante deste Senhor os coraçãoes deuotos, & se habuerimus

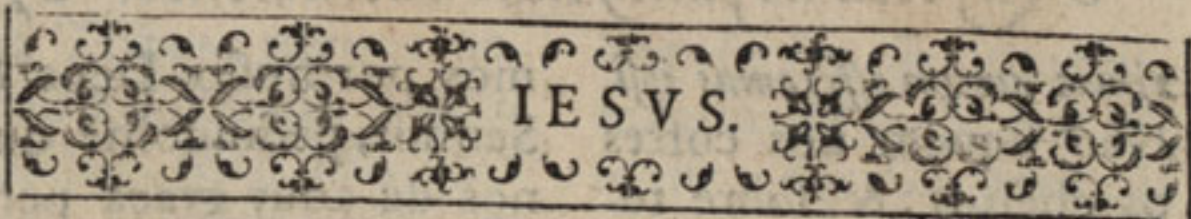
rimus aurum offeramus ipsi.
Não fiquem nos cofres
os cheiros, & sobre tu-
do prostrados diante des-
te diuino Sacramento a
vozes altas o confesse-

mos por nosso Deos &
Senhor, pedindolhe que
nos dẽ aquy graça pera
nos dar depois a gloria,
*ad quam nos perducat Do-
minus Iesus, Amen.*

MM4

SER.





SERMÃO VIII.

NA FESTA DO
SANTÍSSIMO SA-
CRAMENTO.

Braga no Saluador. Anno 1604. No primeiro
dia de sua dedicaçõ estando fora o san-
tíssimo Sacramento.

*Coram Archiepiscopo no recolhimento das freyras de S. Bento,
à Cidade & mosteiro que lhe fez.*

*Ergo ne credibile est vt habitet Deus cum
hominibus super terram? si cælum & cæli
cælorum non te capiunt, quanto magis
domus ista quam ædificaui tibi.*

2. Paral. 6.



Cabou Salamão aquella sumptuosa o-
bra do templo, com tanta rezão no-
meada no mundo, & no dia em que jũ-
tou os grandes de seu Reyno, & os
mais

mais excellentes musicos que se puderaõ achar, & cõ a presença dos Sacerdotes quiz celebrar a festa da dedicaçã d'elle, posto em hum sitial no meyo do templo com as mãos aleuantadas, & os joelhos postos em terra, começou a fazer oração a Deos, & com espanto quiz encarecer a merce que se lhe fazia, ja que com palauras a não podia engrandecer, & assim rompeo nestas: *Ergo ne credibile est vt habitet Deus cum hominibus super terram? &c.* As mesmas palauras me parecerã a proposito pera festejar a noua dedicação desta casa, pois fica santificada não com a arca do testamẽto onde Deos falaua por hum Anjo, senão com a presença do proprio Deos no santissimo Sacramento do altar, que foy beneficio tam grande, que Deos fez aos homens, que somente com espanto se pode encarecer. *Ergo ne &c.* porque as obras que procedem da infinita misericordia de Deos, então ficão mais declaradas, quando fiando pouco em palauras nos marauilhamos dellas, que como ellas sã ordenadas pera render nossas almas ao amar, não quiz que nosso entendimento chegasse a penetrar estes mysterios, nem tiuesse outra rezão que dar delles senão espantarse, pera que assim nos empregassemos todos sò em o amar, que he o intento com que os Deos obrou. Peçamos a graça. *Aue Maria.*

HE tam grande a omnipotencia & majestade de Deos nosso Senhor, que se nos não dera no entendimento o lume sobrenatural da fee, com o qual pudessemos

descobrir grande parte de suas perfeiçoẽs, & chegar a onde a rezão & conhecimento humano de todo desfalece, não poderamos atinar com a rezão de suas obras; & particularmente

larmente nesta de Deos
 morar connoſco no ſan-
 tiſſimo Sacramento do al-
 tar, com mais rezão po-
 deramos mostrar eſpato,
 & dizer: *Ergo ne credibile*
eſt, &c. que querer conhe-
 cer o como a grandeza de
 Deos, aquẽ os Ceos não
 podem cõprehender, por
 ſa eſtar na hoſtia cõſagra-
 da. Porem diz São Ioão:

I. Ioan. 3. *Maior eſt Deus corde noſtro,*
 & ficara limitado ſeu po-
 der, ſe andara alapar cõ a
 fraqueza de noſſo enten-
 dimento. E aſſim nas o-
 bras do poder de Deos,
 mais rezão temos de as
 não poder alcançar, q̃ de
 as querer penetrar. Quã-
 do Iacob andaua a bra-
 ços com o Anjo, pregun-
 toulhe pello ſeu nome:

Gen. 32. *Dic mihi quo appellaris no-*
mine? Respondeo o An-
 jo: *Cur quæris nomen meũ*
quod eſt mirabile? o que
Theod. pondera Theodoreto, di-
ſu. Gen. zendo que *Non ſolum reſ-*
q. 91. *ponſo fruſtatus eſt, ſed etiam*
obiurgatur tanquam exce-
dens metas naturæ. Que aſ-

ſim como ao lutador não
 conuem ſpecular, ſe não
 pelejar com eſforço: aſ-
 ſim ao Chriſtaõ não per-
 tence querer ſpecular
 muito os myſterios que
 por altos não pode al-
 cançar, ſe não fazer co-
 mo eſforçado em ven-
 cer os ſentidos, ſojeitan-
 doos à fee. E ſe nos mais
 myſterios de noſſa re-
 dempção he neceſſario
 yr ſempre a fee diante,
 que nos guie, parece que
 neſte do diuino Sacramẽ-
 to tem o campo todo por
 ſeu, pois por excellen-
 cia ſe chama *Mysterium*
fidei, porque nos outros
 myſterios ſe cre o que
 não vemos, & ſe tem por
 certo & infaliuel, no q̃ ſe
 não faz muita força á re-
 zão, pois como diz S. Pau-
 lo: *Fides eſt ſperandarum ſub-*
ſtantia rerum argumentum
non apparentium: mas neſ-
 te cremos contra o que
 vemos, no que ſente
 mor repugnancia o en-
 tendimento, pois vê que
 he neceſſario deſmentir

os sentidos. Por isso pin-
tauão os antigos à fee
com hum calis & hostia
na mão em figura de don-
zela (que tam pura he,
que qualquer defara a fea,
& como diz santo Agos-
tinho: *Non patitur ludum fi-
des, fama oculus,* porque a
fee em se duuidando se
perde) com hum Rey pre-
fo em cadeas, que he o en-
tendimento por ser Rey
das outras potencias, & he
o que disse S. Paulo: *In ca-
ptiuitatem redigentes omnem
intellectum in obsequiũ Chris-
ti:* com soldados defar-
mados ao pee, que são os
sentidos, que como adais
descobrem o campo pe-
ra entender, & aquy ficão
prostrados sem dar verda-
deiro testemunho, porq̃
posto que digaõ ao enten-
dimento a verdade do q̃
passa o ficão dando falso,
porque julgaõ q̃ vem paõ
& vinho com sua propria
còr, cheiro, & sabor, & elle
he o verdadeiro corpo &
sangue de Christo Iesus
Saluador nosso. Por onde

ficãdo os sentidos engaña-
dos pera julgarem deste
diuino mysterio, o q̃ nos
importa he gouernar pel-
la fee, pois ella só nos po-
de guiar seguraméte, co-
mo diz S. Thomas: *Visus, D. Tho:
gustus, tactus in te fallitur, sed ex hym-
auditu solo tutè creditur.* Põ-
derou excellentemente
S. Bernardo, que tendo
o Centurião visto muitos
milagres de Christo nosso
Senhor, nũca o conheceo
por Filho de Deos, & vẽ-
do na Cruz entre dous
ladroës afeado cõ o san-
gue, desprezado cõ inju-
rias, & abatido de todos,
quando menos o mostra-
ua ser, então o conheceo
por Filho de Deos, & o
publicou por tal. Pois co-
mo conheceis na morte,
a quẽ não conhecestes na
vida, então cõ milagres, a-
gora cõ afrontas, então re-
fuscitando mottos, agora
morrêdo entre ladroës? o
Euãgelista dà a rezãõ, por
q̃ o Centurião cahio na
conta: *Vidēs quia sic clamās Mar. 15.
expirasset, ait, verè hic ho-*

August.

2. Cor.
10.

Ber. ser.
28. sup.
Cant.

Sermão VIII.

mo Filius Dei erat. Ah que Ad vocem credidit (diz o Santo) ex voce agnouit Filium Dei, & non ex facie, oculum species fefellit, auri veritas se infudit, oculus pronunciabat infirmum, auri Dei Filius, auri formosus innotuit. Os olhos não podem descobrir a Deos, só a fee q̄ entra pellos ouvidos pode atinar com elle, por isso o Centuriaõ conheceo a Christo nosso Senhor na voz por Filho de Deos como ouelha a seu pastor, não o conheceo pelo rosto, porque os olhos mostrauanno fraco, pobre, desemparedado, & entre dous ladroẽs: mas debaixo de tudo isso descobria a fee que esse Senhor, que assim afeado & desemparedado morria era verdadeiro Filho de Deos. Vio se isto em figura no que aconteceu a Isaac com Iacob, que em todos os sentidos se enganou, & só no ouuir acertou, porque por ser cego se valeo do palpar, & cuy-

Gen. 27

dando que palpaua as maõs de Esau, se enganou com as de Iacob, por estarem vestidas de pelles: enganouse tambẽ no gosto & cheiro, porque cuydando que comia da caça de Esau, comeo de hum cabrito: podem no ouuir não ficou enganado: *Vox quidem vox Iacob est.* E assim mentindolhe todos os mais sentidos, só o do ouuir lhe falou verdade; no que se vé que não se ha de dar credito a os sentidos quando julgarem que na hostia conãgrada ha só cheiro, cor & sabor de paõ, se não a voz de Christo que nos certifica, *Hoc est corpus meum.* E por isso tendo tam varios nomes Christo nosso Senhor na sagrada Scriptura, por respeito dos varios officios, & diferentes merces que faz aos homens, que ora se chama cordeiro, pella mansidão com que padeceo, ora leão pella fortaleza com que resuscitou, ora pedra

Joan. 15

pedra angular, porque ajuntou dous pouos diferentes na vnião de hũa Igreja Catholica: com tudo desses nomes não tem a propriedade senão a semelhança, & inda hũa vez que se chamou *Vitis vera* logo mostrou q̄ era tambem semelhança & figura, pois logo acrescentou, *Et vos palmites*: mas quando instituyo o diuino Sacramento com claras palauras mostrou que nelle deixaua seu corpo verdadeiro: *Hoc est corpus meum quod pro vobis tradetur*, & que era o mesmo sacrificio que se avia de fazer na Cruz. E assim dizendo Christo: *Caro mea verè est cibus*, ate os proprios Iudeus o entenderão da verdadeira carne de Christo, & não figuratiua, porque dizendo Christo: *Amen amen dico vobis, nisi manducaueritis carnem Filij hominis, &c. Litigabant Iudai quomodo potest hic nobis carnem suam dare ad manducandum*. De for-

te que não duuidauão q̄ falaua Christo de sua carne: mas como faltos de fee não conhecião a grandeza do mysterio, q̄ Deos reuela aos fieis.

Donde se vê que a differença que ha do Christaõ ao infiel, he conhecer o Christaõ por fé, o que o infiel quer alcançar cõ a fraqueza de seu entendimento. E assim em nome do pouo Christaõ disse o leproso a Christo: *Si vis potes me mundare*, onde diz Saõ Hieronymo: *Qui voluntatem rogat, de virtute non dubitat*, porque o Christaõ verdadeiro nifso mostra a força de sua Fè, em crer firmemente, que tudo o que Deos quizer pode, & que querendo Christo Senhor nosso que o paõ fosse sua carne, & o vinho seu sangue, dizendo: *Hoc est corpus meũ, &c.* tem por sem duuida que està no santissimo Sacramento do altar. Porẽ o infiel não passa dos limites do que entende, & tudo

Luc. 5.

Hieron.
hom. in
lib. 1.
cõment.
in c. 8.
Matt.

Sermaõ VIII.

tudo he andar com duuidas: *Quomodo potest?* como se ouuera de regular Deostoda sua omnipotência pellos limites do que elle pode alcançar. E he este mal taõ antigo que já algũs dos Apostolos estãdo Christo na Synagoga de Capharnaum prégãdo deste diuino Sacramẽto: *Caro mea vere est cibus, qui manducat meam carnem & bibit meum sanguinem, &c.* disseraõ: *Durus est hic sermo.* E a rezaõ era (diz S. Agostinho) porque, *Ipsi erant duri non sermo,* & pode tanto cõ elles não entenderem o mysterio que diz o Euãgelista que, *Iam cum illo non ambulabant,* como hoje fazem os herejes por não entenderẽ o como Deos podia deixar-se no diuino Sacramento. E como a Fè seja a que descobre esta verdade por isso Christo nosso Senhor depois de auer lauado os pès a seus Discipulos preparandoos pera lhe dar o sãtissimo Sacramẽto lhes

disse: *Vos iam mundi estis propter sermonem quem locutus sum vobis.* O que pondera S. Thomas, & diz q̃ *Non dixit propter aquam qua loti estis, sed propter sermonem, hoc autem est verbum fidei, unde in actibus dicitur, fide purificans corda eorum.* De maneira q̃ a fee com q̃ auiaõ de receber o santissimo Sacramento, essa era a que interiormente purificaua seus coraçõens, & dispunha as almas pera o receberem com deuaçaõ, & entenderem a grãdeza do mysterio, muito mais q̃ o mysterioso lauatorio q̃ Christo nosso Senhor lhe auia feito. Por onde quem conhece por fee q̃ tem hũ Deos q̃ pode tomar o espirito de Moyse, & repartilo cõ os setenta velhos, sem lhe ficar diminuido em algũa parte (como dizem Origenes, & Philo, & q̃ nisso acõteceo o q̃ de ordinario se vè em hũa candeia acesa, da qual se acendem outras, sem na primeira ficar algũa diminuiçaõ

Ioan. 6.

D. Aug.
super
Ioan. 6.

Ioan. 6.

Ioan. 15

D. Tho.

I. tom.

opus. de

modo

cõfiteãdi

tit. de

pollut.

nort.

Num. 11

Orig. li.

Num.

hom. 6.

Phil. lib.

degigãt.

Euseb.
Em.

minuição na luz, posto q̄ della se communicalle a muita) crē como Christo nosso Senhor pode fazer q̄ o seu corpo & sangue esteja no diuino Sacramêto repartido por todo o mundo, & em muitas hostias, & particulas, auêdo em todas a mesma diuindade & substancia. Nem he muito q̄ a fee descubra ao Christão o muito q̄ Deos pode, quando o diuino Sacramento pelos effeitos que faz nas almas, se deixa conhecer claramente, & mostra sua diuindade & poder. E assim São Eusebio Emisse-
no proua a conuersão que Deos faz de paõ em seu sacratissimo corpo, pella mudãça q̄ por meyo deste diuino Sacramento obra nas almas, q̄ conforme à resistencia q̄ nellas ha, parece mais difficultosa, por que mudar os pensamentos de soberba em humildade, de pretensão em desprezo, dos appetites em pureza, daõ mostra, q̄

Euseb.
Emiss.

se esta mudança faz Deos por este diuino Sacramêto nas almas; que nao he muito que transubstancie em seu verdadeiro corpo, outra creatura que nenhũa resistencia lhe faz. Por onde São Ambrosio querendo confundir aos infieis diz: *Obseruemus Diabolum fidelioresse his qui transubstantiationem fieri posse etiam in sacramento Eucharistia omnino negant*, pois ate o Demonio entêdeo que se Christo nosso Senhor era Filho de Deos, podia mudar as pedras em paõ. E assim os que como infieis não querem crer a verdade da boca de Christo, pello menos (diz Cyrillo Hierosolymitano) *Hanc igitur potentiam, saltem a Sathana ediscant.*

Pois conhecendo por fee que no diuino Sacramento està Deos real & substancialmente, o primeiro fruto q̄ temos de morar connoço na terra, he santificar com sua as-

Ambr:
ser. 34.
de Qua-
drages.
Cyrill.
Hieroso.
Cathec.
mist. 4.
Mat. 4.

sistencia

Sermão VIII.

Aggei 2
 fistencia as Igrejas dedi-
 cadas a seu seruiço, com
 o qual ficaõ mais enno-
 brecidas que o proprio tẽ-
 plo de Salamão: *Maiores erit
 gloria domus istius nouissima
 plusquam prima.* Do q̄ não
 ha outra rezão, senão auer
 Christo nosso Senhor en-
 trado & pregado nella,
 pois que no mais era taõ
 differente, q̄ os velhos q̄
 se lembrãõ, chorãõ
 com saudades da magni-
 ficencia da primeira. E no
 ray que sempre foy gran-
 de a reuerencia que Deos
 quiz que se tiuesse ao seu
 templo: *Pauete ad sanctua-
 rium meum.* E bem se en-
 xergou no castigo q̄ por
 suas proprias mãos deu a
 os que o profanãõ com
 compras & vendas, pois
 procedendo em todas as
 mais cousas como cordei-
 ro, aquy se ouue como
 leão, & lhes defantabolou
 o officio que nelle se fa-
 zia, alimpando de toda
 a immundicia dos auarẽ-
 tos, que assim o tinha di-
 to o Propheta Rey: *Zelus*

domus tua comedit me. E o
 mesmo Dauid lhe tinha
 tanta reuerencia, que an-
 dando fogido & embren-
 nhado,ahi o veneraua, &
 se mostraua saudoso de o
 fazer de perto: *In terra de- Psal. 62
 ferta, in uia, & in aquosa, sic in
 sancto apparui tibi, &c.* E Da-
 niel pera tomar alento,
 abria algũas vezes no dia
 a jenela que cahia pera a
 parte onde estaua o tem-
 plo, & de la lhe fazia re-
 uerencia. E inda a Virgẽ
 nossa Senhora tendo a Je-
 sus consigo, que era o mel-
 mo Deos que se hia bus-
 car ao templo, achauase
 nelle nas festas princi-
 paes, como em lugar pro-
 prio em que Deos queria
 ser venerado & seruido.
 E sendo isto assim, bem se
 deixa ver a differente ve-
 neraçãõ que se deue às
 Igrejas, pois nellas temos
 não a vara de Moyses, se
 não a Cruz onde Christo
 nos remio: não a arca do
 testamento onde falaua o
 Anjo, nem o manna, mas
 o Rey dos Anjos, & o di-
 uino

Na festa do Santissimo Sacramento. 281

uino Sacramêto pera nos sustentar & acompanhar sempre. E por isso com muita rezão auemos de mostrar grande alegria na noua dedicação de hũa Igreja, pois temos mais hum lugar onde Deos assiste cõ particular fauor, & mais cousas q̃ nos espertem a deuação, porq̃ na verdade as Igrejas em tudo fazem tornar hum homem sobre si, porq̃ os officios diuinos & a musica com que nellas se louua a Deos, são hum retrato do Ceo. E assim diz S. Ioaõ Chrysofomo: *Mona chorum chorus est Angelorũ harmonia* Eliseu pera prophetar dizia: *Adducite mihi psaltem*, porque enleuado na musica, se lhe leuantauaõ os spiritos ao Ceo. Essa musica tem esta particularidade & força, que muito he que a da Igreja faça o mesmo, & muito mais, pois toda he encaminhada a Deos, & a tratar de seus lououres, fazendo se ca na terra hum

enfayo dos que se cantão no Ceo. Pois as imagẽs dos Santos nos mostraõ o caminho por onde chegaraõ a ser venerados, & postos no altar, & nos lembraõ que o Ceo se ganha pello modo com que elles ganharaõ. Pois as cruces nos lembraõ a Christo crucificado, o sangue com que nos remio, as dores & tormentos q̃ por nos passou. E assim como Iacob beijou a vestidura de Ioseph, como se o vira morto & banhado de sangue: assim o auemos nos de fazer vendo a Cruz, representando nella a Christo Iesu com cinco fontes de sangue, que se abrirão em seu santissimo corpo por nosso remedio & redempção. E esta foy a rezão, diz S. Ambrosio, por que Christo se quiz deixar no diuino Sacramento, pera que nos lembrássemos do muito q̃ fez por nos: *Hac est ergo causa Sacramenti, commemoratio Christi*, porque nelle estão cifra-

NN

das

*Ioann.
Chrysof.
hom. 69
in cap.
Mat. 21.
4. Re. 3.*

Monachorum chorus est Angelorum harmonia Eliseu pera prophetar dizia: *Adducite mihi psaltem*, porque enleuado na musica, se lhe leuantauaõ os spiritos ao Ceo. Essa musica tem esta particularidade & força, que muito he que a da Igreja faça o mesmo, & muito mais, pois toda he encaminhada a Deos, & a tratar de seus lououres, fazendo se ca na terra hum

enfayo dos que se cantão no Ceo. Pois as imagẽs dos Santos nos mostraõ o caminho por onde chegaraõ a ser venerados, & postos no altar, & nos lembraõ que o Ceo se ganha pello modo com que elles ganharaõ. Pois as cruces nos lembraõ a Christo crucificado, o sangue com que nos remio, as dores & tormentos q̃ por nos passou. E assim como Iacob beijou a vestidura de Ioseph, como se o vira morto & banhado de sangue: assim o auemos nos de fazer vendo a Cruz, representando nella a Christo Iesu com cinco fontes de sangue, que se abrirão em seu santissimo corpo por nosso remedio & redempção. E esta foy a rezão, diz S. Ambrosio, por que Christo se quiz deixar no diuino Sacramento, pera que nos lembrássemos do muito q̃ fez por nos: *Hac est ergo causa Sacramenti, commemoratio Christi*, porque nelle estão cifra-

*D. Am.
in lib. de
Sacram.*

das todas as merces que nos fez, & nos obriga a conhecer o muito que lhe deuemos, & a alegria cõ que o hemos de feruir, pera lhe pagara com que elle o instituyõ, pois diz o texto sagrado, que *Hymno dicto exierunt in montem oliuariũ.* (Onde diz S. Agostinho, & S. Isidoro, que se não pode chamar hymno senão aquelle que for cãtado: *Si sit laus & Dei laus,* (diz Agostinho) *& nõ canetur, non est hymnus, oportet ergo ut sit hymnus, habeat hæc tua, & laudem, & Dei, & canticum,* & por isso São Paulo, *Cantantes, & psallentes in cordibus vestris*) & inõda o Grego diz, que cantando, o que nunca se lê de Christo nosso Senhor senão aquy, o que foy pera mostrar a alegria com que hia morrer, & como festejaua deixar-se no diuino Sacramento pera nossa consolação, & pera nos assistir com seu fauor ate o fim do mundo.

E por isso o segundo

fruito q̃ temos de Christo morar connoço no diuino Sacramento, he que tomando casa na terra, foy darnola pera nos ouuir, & acodir com remedio a todas nossas necessidades & miserias, & assentar casa de audiencia & despacho, porque (como diz Philo) morar Deos em hũa casa, não he porque sua grandeza fique limitada nella, se não porque se obriga a ter cuydado dos que nella moraõ. *Quisque enim domum possidet, necesse habet ut ei provideat.* E assim não tendes que recear a todo o poder do inferno, porque (como diz S. Gregorio) a Igreja he hum nouo couto em que se podem acolher os malfeitores, & lhes val pera ficarem seguros contra os ministros de todo o inferno, porq̃ assim como no templo de Salamão não ousaõ os ministros de justiça lançar mão de ninguẽ: assim neste couto da Igreja pera não

Aug. su.
Psal. 72
in princ.
Isid. li. 6
Etimol.
cap. 34.

Ad Phi.
Ep. 5.

Phil. lib.
de his
verbis
Respuit
Noe.

Greg. li.
3. dialo.
cap. 30.

Pf.
Cy.
Al.
5.
Ifa.
Io.
Ch.
D.
lib.
Luc.
D.
2. 2.
84.
Bey.
6. in
Qui
bitat

não serem perseguidos do Demonio os fieis : *Aedificauit sicut unicornium sancti ficium suum in terra.* E assim como o vnicornio (como diz Cyrillo Alexandrino) poê medo, & he temido de todos os animaes : assim a Igreja q̄ he o santuario de Deos: *Horribile cōtra hostes cornu erigit.* Pello q̄ hũa noua Igreja (diz S. Ioão Chrylostomo) he hũa noua botica spiritual q̄ de nouo se abre: *Est locus omnes medicinas habens,* & não deixa tornar os enfermos pera suas casas senão saõs. Por tãto nos aconselha S. Ambrosio, & S. Thomas, q̄ nos não desuiemos de orar na Igreja: *Fieri nã. que potest Ecclesia contemplatione, vt quod alicubi Dominus negare possit, ignoscat,* pello cuydado, q̄ Deos tẽ de defirir a nossas petiçoẽs, & de dar remedio a nossas necessidades. E sobre tudo diz S. Bernardo q̄ ao primeiro Adão deu Deos o parayso : *Vt operaretur & custodiret illum.* E

como o jardim q̄ mais estima Christo nosso Senhor saõ os conuentos dos Religiosos & as Igrejas dos fieis, tomoulhe o officio, & achase presente nellas, pera os guardar & defender, & plantar nelles as flores de todas as virtudes; & alimpar as lagrimas dos olhos, consolandoos em todas suas affliçoẽs. Assim declara S. Lourenço Iustiano: *Vidi ciuitatem sanctã Hierusalem descendentem de celo, &c. Ecce tabernaculum Dei cum hominibus & habitabit cū eis.* E diz q̄ se entende do santissimo corpo de Christo nosso Senhor, o qual vio S. Ioão, q̄ depois de sobir Christo ao Ceo, auia de morar connosco pera sempre no diuino Sacramêto do altar, & o q̄ se auia de seguir dahi era: *Absterget Deus omnẽ lachrymam ab oculis eorum,* porq̄ em quãto viuemos na terra serue de nos consolar, & de nos alimpar as lagrimas dos olhos, & de nos liurar de toda a dor desta

Lauren.
Iust. ser.
de Eucharist.
Apoc. 21

vide
Turriã.
de Eucharist.
fol. 204